

Revista do **Anicião**

jan-mar 2016

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 8,05. Assinatura: R\$ 25,60



Esperança Viva



3 Editorial

Esperança Viva

4 A Experiência Ministerial a Serviço do Ancionato

Entrevista com o pastor Hélder Roger e Débora Cavalcanti

7 Aguardando com Alegria

A vinda do Senhor tem sido, em todos os séculos, a esperança de Seus verdadeiros seguidores

8 Oportunidades Missionárias

Ao longo da história, Deus tem aberto portas para o cumprimento da missão

10 Vendo o Invisível

“E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1João 5:4)

12 Cuide de seu Marido

O dia a dia do ancião requer cuidados para uma boa saúde física e mental

15 Esboço de Sermões

Amplie os esboços com comentários e ilustrações

22 Evangelismo Integrado

“O Filho do homem veio buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10)

24 Salvaguardando a Nova Geração

Os pais e a igreja devem estar unidos na vida espiritual das crianças e adolescentes.



10

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



26 Entrega Total

“Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres” (Salmos 126:3)

28 Compaixão em Ação!

“Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mateus 25:40)

30 Adoração com Ordem e Decência

“Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (João 4:23)

32 Planejamento Eficaz

O desenvolvimento de estratégias é importante para o crescimento da igreja

34 Tudo Pela Missão

Nesta época de crise, Deus nos chama para realizarmos Sua obra



32

CALENDÁRIO

Data	Evento
Janeiro	Sábados 2, 9, 16, 23 e 30 Programa da Igreja Local
Fevereiro	Dias 18-27 Sábado 20 Programa 10 Dias de Oração Treinamento Via Satélite-Semana Santa
Março	Sábados 5, 12 Dias 19-26 Sábado 19 Programa da Igreja Local Semana Santa Dia Mundial do Jovem Adventista

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 16 – Nº 61 – Jan-Mar 2016
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico

Vandir Dorta Jr.

Programação Visual

Levi Gruber e André Rodrigues

Imagem da Capa

Vandir Dorta Jr.

sobre imagens de Fotolia

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Herbert Boger Jr.

Colaboradores

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza, Antônio Moreira; Eliezer Junior; Horacio Cayrus; Eufracio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jeu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciao

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatui, SP

Tiragem: 48.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 8,05

Assinatura: R\$ 25,60



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Esperança viva

O apóstolo Pedro, em sua primeira epístola, fala-nos de uma esperança viva (1Pe 1:3). Ele dirige suas palavras aos judeus que viviam na diáspora (palavra usada para descrever os judeus espalhados entre os povos fora da Palestina). No pensamento de Pedro, a esperança na vida do cristão é fruto do ato redentor de Deus por meio de Cristo, em Sua ressurreição (ver 1Pe 1:3).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu em um tempo significativo da História. Somos um movimento religioso profético cuja mensagem evangelística é proclamada a todo o mundo, comunicando esperança, uma esperança viva. Ela solidifica a fé nos momentos mais difíceis da jornada. Diante da morte, ela amplia a visão além-túmulo e, finalmente, antevê a implantação eterna do reino de Deus.

O profeta Isaías relatou as seguintes palavras: “Porque eis que as trevas cobrem a Terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a Sua glória se vê sobre ti” (Is 60:2). Como igreja, estamos inseridos em uma sociedade carente de esperança. As pessoas vivem desorientadas, buscando respostas para as questões mais íntimas e, sobretudo, respostas para o drama do sofrimento.

Este ano, na sequência do cumprimento de nossa missão, a liderança da igreja na América do Sul nos convida a participar deste projeto missionário intitulado Esperança Viva. Ellen White escreveu: “Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre vizinhos” (*Serviço Cristão*, p. 9).

Nesta edição você vai encontrar matérias diversificadas, mas focalizando a esperança no processo do discipulado. Anualmente, a igreja recebe milhares de novos membros, mas sua prioridade é torná-los discípulos. A ordem do Mestre foi: “Ide, portanto, fazei discípulos” (Mt 28:19). O Pr. Erton Köhler, líder da igreja na América do Sul, afirma: “Nosso foco está no discipulado. Ele é a essência e a base de tudo. Precisamos buscar o ideal de envolver cada membro em comunhão, relacionamento e missão.”

O mundo dá testemunho de multidões em desespero. “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). Somos o povo da esperança e precisamos ter consciência disso. É exatamente neste contexto, prezado ancião, que você é convocado por Deus para ser um elo de esperança em sua igreja, inspirando e motivando seu rebanho a se tornar uma tocha de esperança viva.

Aceite o convite! 



Nerivan Silva

Editor

“Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo” (Tito 2:11)

PR. HELDER ROGER E DÉBORA CAVALCANTI



Cedido pelo entrevistado

A experiência ministerial a serviço do ancionato

O pastor Helder Roger é natural da cidade Recife, PE. Graduou-se em Teologia pelo Educandário Nordeste Adventista (antigo ENA). É mestre e doutor em Teologia Pastoral pelo UNASP. Ao longo de seu ministério atuou como pastor distrital (Recife e Maceió); departamental (Recife); presidente de Associação (Missão Nordeste, Associação Bahia) e União (Nordeste e Centro-Oeste). Em julho de 2015 foi nomeado vice-presidente da Divisão Sul-Americana. Ele é casado com a Profa. Débora Meira Cavalcanti Silva. Em seu ministério, ela atuou, por longo período, como líder de AFAM, Ministério da Mulher e Ministério da Criança. O casal tem três filhos e dois netos.

Ancião: Pr. Helder, o que é o projeto *Esperança Viva*?

Pr. Helder Roger: É a continuidade do cumprimento de uma profecia. No contexto da colportagem, Ellen White escreveu: “Este é um trabalho que deve ser feito. O fim está próximo. Espalhem-nos [livros] como folhas de outono” (*O Colportor-Evangelista*, p. 25). Evidentemente, o princípio da distribuição da literatura é aplicado nesse projeto. É também mais uma oportunidade de impactar a sociedade com uma literatura que transmite valores cristãos. Diferentemente dos livros de autoajuda que permeia a sociedade moderna, o conteúdo desse livro contém uma mensagem capaz de preencher o vazio

existencial na vida de milhares de pessoas, trazendo a verdadeira esperança.

O que representa esse projeto missionário para a igreja na América do Sul?

Um momento de significativo avanço missionário. A igreja cresce e se faz sentir na sociedade. Os membros da igreja em todas as faixas etárias aderem a esse projeto missionário. É uma oportunidade especial de alcançar pessoas de maneiras incríveis.

Fale um pouco do papel a ser desempenhado pelo pastor da igreja nesse projeto.

Os pastores devem inspirar os líderes e membros nas igrejas locais. Eles

precisam ter grandes sonhos para esse projeto. Tenho um amigo que gosta de repetir o seguinte pensamento: “O problema não é sonhar grande e não alcançar. O problema é sonhar pequeno e alcançar.” A participação do pastor, juntamente com sua família, é fundamental. O exemplo é a maior força de mobilização.

Profª Débora, de que forma as mulheres na igreja local poderão contribuir para a execução do projeto Esperança Viva?

Sozinhas ou com grupo de amigas. Em equipe, elas podem auxiliar, distribuindo livros nas feiras de saúde, na vizinhança, no trabalho, no ônibus, nos postos (de saúde, de combustível), nos supermercados, nas escolas públicas, nas rodovias, nos aeroportos, na faculdade, nos asilos e hospitais (lendo para idosos e doentes) e também por meio das redes sociais (ambiente que muito favorece a expansão desse projeto). Para isso, é necessário ter sempre livros na bolsa para qualquer ocasião.

Pr. Helder, que sugestões o senhor daria aos anciãos para levar suas congregações a participar desse projeto?

As mesmas que mencionei acerca do pastor: Grandes sonhos, envolvimento pessoal e desafiar a igreja. Sem dúvida, a igreja seguirá sua liderança. Mas é fundamental ter um planejamento definido. Sem metas objetivas e claras as pessoas não terão entusiasmo. Esse projeto deverá fazer parte do planejamento da igreja. Caso isso não tenha sido feito, sugiro que se forme um grupo representativo da igreja (homens, mulheres, juvenis, adolescentes e jovens) para ouvir as sugestões para a execução do projeto. Creio ser de fundamental importância envolver e ouvir as sugestões dos diversos segmentos da igreja. Acredite! Quem fizer isso vai

se surpreender com as contribuições relevantes que virão. É necessário dar a todos liberdade de expressão sobre o assunto. Além disso, penso que esse grupo deveria ter participação relevante no planejamento da igreja.

De que maneira o pastor distrital pode auxiliar o ancião na implantação e continuidade desse projeto?

Ajudando-o na elaboração do planejamento da igreja que, por sua vez, deve ser participativo. Ele deve conter ações gerais da igreja em locais ou grupos definidos; ações em família ou individuais em favor de vizinhos, familiares e amigos. Ao fazer parte de um planejamento, o projeto deixa de ser apenas um evento. Ele terá uma continuidade, envolvendo antes e depois. Isso trará, seguramente, maiores resultados.

Profª Débora, fale um pouco da influência que a esposa do ancião exerce em sua congregação.

Durante o período em que meu esposo foi pastor distrital, meu ministério foi grandemente enriquecido pela influência amável, carinhosa e atenciosa de duas esposas de anciãos. Nisto, percebi quão profunda é a influência da esposa do ancião na vida pessoal de uma esposa de pastor. Na igreja, ela também exerce um papel importantíssimo em relação à vida espiritual, familiar e social sobre toda a ala feminina. A esposa do ancião é observada por sua conduta pelos familiares e amigas de seu convívio social. É de fundamental importância que a esposa do ancião desenvolva uma vida de comunhão com Deus. Isto vai fortalecer o relacionamento amistoso com as pessoas e, principalmente, seu senso de missão.

Que sugestões você daria à esposa do ancião quanto à sua atuação no lar?

De todas as incumbências da esposa do ancião, sem dúvida, a maior é

a da comunhão com Deus, motivando os filhos e o próprio esposo para o culto familiar. Deve tornar o lar um lugar sagrado, onde o altar da família deve ser erguido diariamente. Estar atenta à educação dos filhos, incentivando-os a amar e servir a Deus, a desenvolver espírito e ação missionários e amor pelo ministério e pelo chamado, para que possam dar um bom testemunho. Penso que é uma forma prática de mostrar ao mundo a influência da educação cristã no lar. Diante dos filhos, é necessário que seja carinhosa com seu esposo; valorizar os momentos que estiverem juntos; promover um ambiente cristão e saudável no lar; cuidar com as atitudes, palavras e ser amável. É muito importante receber e acolher bem as pessoas que vão à sua casa. Aqui está uma grande demonstração prática de sua atitude cristã. Ela deve cuidar da saúde da família, priorizando os oito remédios naturais, fazendo de seu lar uma referência na igreja também neste quesito. Deve ser cuidadosa com a alimentação de sua família, pois hoje, o hábito de alimentação das pessoas é “fast food” e os princípios de uma alimentação nutritiva e saudável são deixados de lado. Mesmo com poucos recursos ainda é possível alimentar-se de maneira simples e saudável.

Em sua experiência como esposa de pastor, de quais recursos você acha que as esposas dos anciãos mais necessitam para suas atividades na igreja?

A principal ferramenta de apoio é a oração. As famílias estão destruídas e a oração é uma ferramenta poderosíssima e um meio para se alcançar o reavivamento. Ela deve ser uma mulher missionária e visionária, conhecer a proposta com a qual a igreja trabalha dentro dos aspectos que envolvem “Comunhão, Relacionamento e Missão”. Seu envolvimento nos projetos

da igreja é fundamental. Acompanhar o calendário da igreja é outro aspecto importante em suas atividades. A leitura de bons livros e periódicos, bem como participar de seminários são recursos importantes que vai capacitá-la para orientar as irmãs e outras esposas de anciãos mais jovens ou inexperientes em diversas questões da vida e do dia a dia da igreja local. O apoio à esposa do pastor deve ser item indispensável no dia a dia da esposa do ancião.

Em sua opinião, como deve ser o relacionamento da esposa do ancião com a esposa do pastor?

Um fator importante nessa relação é a confiança de ambas as partes. Na igreja local, a esposa do ancião desempenha papel de auxiliar da esposa do pastor. Isto é fundamental para um bom relaciona-

mento entre as duas. A esposa do pastor deve ser orientadora e conselheira da esposa do ancião. Por outro lado, a esposa do pastor, principalmente se é esposa de um aspirante ao ministério, precisa ter sensibilidade e humildade para ver na esposa do ancião uma pessoa que tem uma experiência de vida e de igreja que não deve ser subestimada. Devem promover momentos especiais para estarem juntas (uma caminhada, tomar um chá, ler um livro e manter um diálogo, um piquenique, participar dos projetos da igreja, se possível, com os filhos e acompanhar os maridos quando puderem). Portanto, compartilhar experiências, cuidando da aparência pessoal; do linguajar; do zelo pela modéstia cristã para que sejam exemplos às mais jovens é sinônimo de inteligência de ambas as partes para o bom andamento da igreja local.

Considerando aspectos da modernidade que conspiram contra a família cristã, que orientação pastoral vocês dariam à família do ancião?

Que seja uma família equilibrada, buscando por meio da oração os conselhos e orientação de Deus. Cremos que, agindo assim, a família do ancião desenvolverá maior comunhão com Deus e uns com os outros.

O que vocês, como casal, mais admiram no trabalho dos anciãos e suas esposas?

O cuidado, a dedicação e, acima de tudo, a fidelidade na obra de Deus. Isto se reflete no bom atendimento aos membros da igreja e na sabedoria e tato ao lidar com os problemas que surgem na igreja local. ■



Cedida pelo entrevistado

Aguardando com alegria

A vinda do Senhor tem sido, em todos os séculos, a esperança de Seus verdadeiros seguidores

Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na “região e sombra da morte” (Mt 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é “a ressurreição e a vida” (Jo 11:25), a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados.

A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par voltou os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido.

Santos homens de outrora aguardavam o advento do Messias em glória, para a consumação de sua esperança. Enoque, apenas o sétimo na descendência dos que habitaram no Éden, e que na Terra durante três séculos andou com

Deus, teve permissão para contemplar de muito longe a vinda do Libertador. “Eis que é vindo o Senhor”, declarou ele, “com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos” (Jd 14, 15). O patriarca Jó, na noite de sua aflição, exclamou com inabalável confiança: “Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra. ... Ainda em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão” (Jó 19:25-27).

A vinda de Cristo, para inaugurar o reino de justiça, tem inspirado as mais sublimes e exaltadas declarações dos escritores sagrados. Os poetas e videntes da Bíblia dela trataram com palavras incendidas de fogo celestial. O salmista cantou do poder e majestade do Rei de Israel: “Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus. Virá o nosso Deus, e não Se calará. ... Chamará os céus, do alto, e a Terra, para julgar o Seu povo” (Sl 50:2-4). “Alegram-se os céus, e regozije-se a Terra: ... ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a Terra: julgará o mundo com justiça, e os povos com a Sua verdade” (Sl 96:11-13).

Quando o Salvador estava prestes a separar-Se de Seus discípulos, confortou-os em sua tristeza com a segurança de que viria outra vez: “Não se turbe o vosso coração. ... Na casa de Meu Pai há

muitas moradas. ... Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo” (Jo 14:1-3). “E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono de Sua glória. E todas as nações serão reunidas diante dEle” (Mt 25:31, 32).

Os anjos que por momentos se detiveram no Monte das Oliveiras depois da ascensão de Cristo, repetiram aos discípulos a promessa de Sua volta: “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir” (At 1:11). E o apóstolo Paulo, falando pelo Espírito de inspiração, testificou: “O mesmo Senhor descera do Céu com alarido, e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deus” (1Ts 4:16). Diz o profeta de Patmos: “Eis que Ele vem com as nuvens, e todo o olho O verá” (Ap 1:7).

Em torno de Sua vinda agrupam-se as glórias daquela “restauração de tudo”, de que “Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas desde o princípio” (At 3:21). Então, será quebrado o prolongado domínio do mal; “os reinos do mundo” se tornarão “de nosso Senhor e de Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre” (Ap 11:15). ■

Ellen G. White; extraído do livro *O Grande Conflito*, p. 299-301



Ellen G. White

Oportunidades missionárias

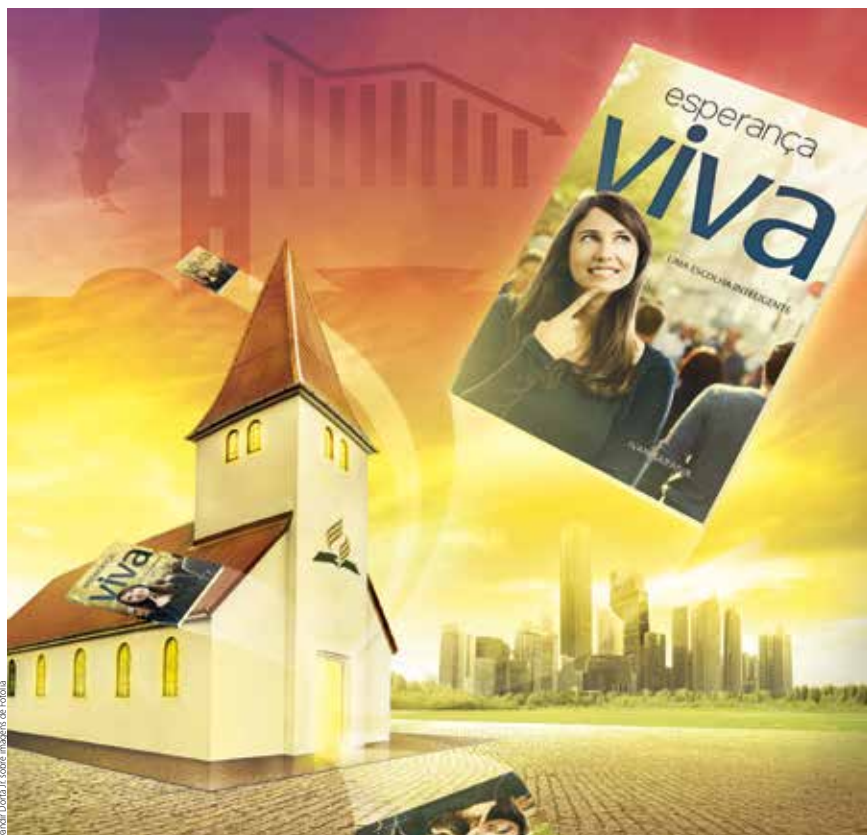
Ao longo da história, Deus tem aberto portas para o cumprimento da missão

Crise é a palavra do momento em vários países do território da Divisão Sul-Americana, e ela pode ser sentida nas mais diferentes áreas: política, economia, moral e até mesmo de confiança. Os governantes e líderes tentam, mas não conseguem encontrar saídas para situações que parecem maiores do que eles.

Em momentos assim, Deus multiplica as oportunidades e surpreende Seu povo. Afinal, tempos difíceis nos levam para mais perto dEle. Isto contribui para purificar nossa vida, aumentar nossa fé e fortalecer nosso senso de dependência de Deus. A crise, muitas vezes, torna-se obreira nas mãos de Deus para tirar do meio de Seu povo a distração e trazê-lo de volta para o foco da consagração e missão. Nessas circunstâncias, a igreja se torna mais forte.

Como igreja e indivíduos, é necessário que estejamos prontos para aproveitar cada uma dessas oportunidades disfarçadas, que se apresentam como crise, sem ser dominados pelo medo ou insegurança. Nosso chamado é para avançar com responsabilidade e ousadia, pois só assim vamos refletir a visão de Deus para momentos tão significativos nestes últimos dias.

Nossa responsabilidade nos leva a reavaliar a maneira pela qual estamos gastando nossos recursos e realizando



nossas atividades. Toda aresta precisa ser aparada para podermos avançar com foco na missão. Por outro lado, a ousadia nos leva a ter os mesmos sonhos de Deus e a estar prontos para entrar pelas portas que Ele, em Sua providência e sabedoria, nos abriu. Ele não é guiado pelas crises, mas os milagres O movem em meio a elas.

Meus olhos brilharam quando li uma pesquisa de opinião realizada no Brasil nos dias 12 a 16 de julho de 2015. Essa pesquisa envolveu 2.002 pessoas em 137

idades, abrangendo as cinco regiões do país. O material foi encomendado pela Confederação Nacional dos Transportes e apresentou resultados interessantes (<http://t.co/5UCpBXsota>). Esse estudo teve como objetivo conhecer melhor a visão do brasileiro sobre diversos temas que agitam o país. E uma das questões me chamou a atenção de maneira especial. Perguntados sobre qual instituição do país os entrevistados mais confiam, as respostas foram as seguintes:

Igreja	53,5%
Foças Armadas	15,5%
Justiça	10,1%
Polícia	5,0%
Imprensa	4,8%
Governo	1,1%
Congresso Nacional	0,8%
Partidos Políticos	0,1%
Não sabe ou não respondeu	9,1%

É interessante observar na tabela que enquanto tudo está desmoronando, principalmente a confiança das pessoas, as igrejas (religião) se destacam como a última esperança que as pessoas procuram manter. Sem dúvida, a crise potencializa esta oportunidade, abrindo portas para que alcancemos corações carentes e sinceros.

O que estamos fazendo com isso? Estamos aproveitando o momento com urgência, sabendo que não teremos esta oportunidade por muito tempo? Ou continuamos em nossa rotina, gastando tempo com coisas irrelevantes e deixando passar este momento? Grandes e rápidas oportunidades precisam ser aproveitadas com foco claro e ação integrada.

Quando fortalecemos o foco, as forças são concentradas naquilo que é essencial, importante e indispensável. Se não agirmos dessa maneira, mas deixarmos as coisas acontecerem de forma natural, isto é, no “piloto automático”, as energias serão consumidas com o que é secundário, vazio, irrelevante. A pressão do excesso de atividades, do secularismo e da mídia, em todas as suas formas, traz enorme risco de distração. E nós, como igreja, não podemos correr esse risco e perder preciosas oportunidade que Deus tem posto diante de nós.



Erton Köhler
Presidente da Divisão
Sul-Americana

Nosso foco está no discipulado. Ele é a essência e a base de tudo. Precisamos perseguir o ideal de envolver cada membro na comunhão, relacionamento e missão. Nosso tempo principal, o planejamento de nossas atividades, o uso de nossos recursos, o foco de nossos talentos devem estar em levar cada adventista a buscar a Deus na primeira hora do dia, fazer parte de um Pequeno Grupo e usar os dons para conduzir, pelo menos, uma pessoa a Jesus. Ao priorizar essa visão, teremos uma igreja mais saudável, um exército mais envolvido, pessoas mais integradas, discípulos mais maduros e oportunidades melhor aproveitadas.

Para potencializar o alcance e os resultados dessa visão, devemos buscar sempre mais. Diante de grandes oportunidades precisamos sonhar com mais do que já realizamos até aqui; levar a igreja a ter mais comunhão; mais relacionamento e mais ação missionária. Não é tempo de nos acomodar e nem de retroceder. Ao contrário, é hora de avançar para não perder as oportunidades que os últimos dias estão viabilizando para nós.

Quando o foco é claro, as ações precisam ser alinhadas e integradas para, então, serem potencializadas. Essa é a razão porque cada ano temos um projeto de ação que nos levanta como um exército para realizar movimentos mais relevantes. É fundamental atuar juntos para consolidar o foco e fortalecer a unidade. Se não agirmos de forma integrada, seremos uma igreja de muitos pequenos movimentos, mas desconhecida, irrelevante e ineficaz. Uma igreja incapaz de cumprir a missão e aproveitar as oportunidades. Se atuarmos juntos, porém, passaremos a ser relevantes dentro da igreja e, especialmente, na comunidade, onde estão os corações que clamam por socorro e esperança.

Em 2016 vamos compartilhar essa “Esperança Viva”, que não foi abalada ao longo do tempo passado desde o surgimento

do adventismo. Essa esperança não é uma mera teoria. Seus efeitos são reais na vida daqueles que a aceitam. Vamos atuar juntos com paixão, dedicação e foco no discipulado.

Em busca de + **comunhão**, vamos trabalhar para aumentar o número de assinaturas da Lição da Escola Sabatina, diminuindo a proporção de membros por Lição e também chamar a igreja ao reavivamento por meio do projeto “10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum”, nos dias 18 a 27 de fevereiro.

Para termos + **relacionamento**, vamos trabalhar para aumentar a participação da igreja nos Pequenos Grupos, diminuindo a proporção de membros por Pequenos Grupos e aumentando a integração com as Unidades de Ação da Escola Sabatina. No dia 6 de agosto vamos celebrar o crescimento e a multiplicação dos Pequenos Grupos.

Teremos + **missão** ao levar cada adventista a preparar uma pessoa para o batismo, usando seus dons espirituais. Com isso, diminuiremos a proporção de membros por batismo. Atuaremos de forma integrada em quatro fortes movimentos: *Semana Santa*, de 19 a 27 de março; *Im pacto Esperança*, nos dias 14 e 15 de maio; *Batismo da Primavera*, de 17 a 24 de setembro e o *evangelismo público de colheita dos dias 19 a 26 de novembro*.

Prezado ancião e líder de igreja, conto com você para avançarmos juntos com paixão e foco na missão. Afinal, “será que um marinheiro ficaria parado se ouvisse o clamor de um naufrago? Será que um médico permaneceria sentado comodamente, deixando seus pacientes morrerem? Será que um bombeiro, ao saber que alguém está perecendo no fogo, ficaria parado e não prestaria socorro? E você conseguiria ficar tranquilo vendo o desespero do mundo ao seu redor?” (Leonard Ravenhil). Vamos aproveitar as oportunidades! Este é o momento. ■

Vendo o invisível

“E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1João 5:4)

O autor da epístola aos Hebreus, no capítulo 11, destaca o papel da fé e da fidelidade. Os matices estão intimamente ligados em todo o capítulo. A comunhão com Deus traz, na sequência, o cumprimento da missão. Ellen White escreveu: “O coração que mais plenamente descansa em Cristo será o mais zeloso e ativo no trabalho por Ele” (*Caminho a Cristo*, p. 71).

Tanto a fé quanto a fidelidade estão enraizadas na esperança. A fé levou pessoas a ser fiéis, praticando atos de justiça e fidelidade. As pessoas descritas nesse capítulo tinham consciência de seu papel missionário. Em sua vida o cumprimento da missão foi resultado de sua comunhão com Deus. Elas viviam de acordo com a mensagem que pregavam. Isto é necessário ainda hoje na vida daqueles que aguardam a vinda do Senhor.

VENCEDORES PELA FÉ

Abel, movido por sua fé, anteviu o cumprimento da promessa da vinda do Messias. Consequentemente, o sacrifício oferecido por ele se harmonizou com os critérios estabelecidos por Deus quanto ao tipo de oferta.

Embora o pecado separe o homem de Deus (ver Is 59:2), o plano do Senhor é a restauração de Seus filhos. Enoque, um dos personagens de Hebreus 11, foi trasladado (ver Hb 11:5). Enoque andou com Deus e se tornou Seu amigo (ver Gn 5:24). Neste contexto, sua transladação deixou evidente que há um caminho aberto para o Céu. Cristo é esse caminho (ver Jo 14:6). Todo aquele que, à semelhança de Enoque, anda e mantém comunhão com Deus, tem, por meio de Cristo, assegurada a entrada no paraíso de Deus.

O dilúvio foi uma das maiores catástrofes do mundo. Naquele tempo não

havia qualquer evidência de que isso pudesse acontecer sobre a Terra. Deus chamou a Noé para advertir a seus contemporâneos (ver Gn 6:12-14). Isto requereu dele um ato e postura de fé. A construção da arca foi um testemunho da decisão de Noé contra o “mundo” e sua forma de viver. Sua renúncia ao mundo testemunhou de sua fé em Deus. Noé não teve medo do ridículo, aceitou a palavra do Senhor e se permitiu ser guiado pela vontade divina.

Atitudes de fé também envolviam mudanças de lugares e ocupações. Esta foi a experiência de Abraão. Chamado para deixar sua terra, ele obedeceu prontamente (ver Gn 12:1-4). Isso não significou necessariamente que, ao partir, ele soubesse qual seria seu destino. Ellen White escreveu: “Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. Fortes laços



© B. C. Design | Fotolia

havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer à chamada” (*Patriarcas e Profetas*, p. 126). É óbvio que Deus o instruiu quanto à direção que deveria tomar e a rota que deveria seguir. Abraão foi obediente à direção de Deus.

Sara, esposa de Abraão, era estéril. Sua esterilidade, até então, tornou a concepção um milagre sumamente impressionante. Em seus dias não havia base para crer na promessa de Deus. Além disso, ela era de idade avançada, isto é, já estava com 90 anos (ver Gn 17:17). Mas foi neste contexto

que Isaque, o filho da promessa, nasceu (ver Hb 11:11). O único caminho era aceitar a promessa pela fé. Fazer isso correspondia a saber que Deus é o Deus do impossível.

Embora, às vezes, alguém tenha que esperar contra a esperança (ver Rm 4:18), a fé dá origem à esperança. Este foi o caso de José, filho de Jacó. Ele não tinha nenhuma evidência concreta na qual basear sua esperança de que um dia a família voltaria à terra de Canaã. Seu pedido para que o sepultassem na terra prometida, quando a família voltasse a viver ali, estava baseado em sua fé nas promessas de Deus.

Moisés rejeitou a hierarquia e o poder do momento devido à sua confiança no elevado destino que Deus lhe havia prometido e também a seu povo. De acordo com todas as aparências, nada podia ter menos valor do que pôr a esperança em tais coisas, pois o povo hebreu estava submetido à mais vil servidão na nação mais poderosa da Terra. Os israelitas eram de dura cerviz e rebeldes, sempre murmurando. Moisés escolheu um destino que, de qualquer ponto de vista, muito pouco lhe podia oferecer. Foi somente a fé nas promessas de Deus que fez com que ele abandonasse o Egito (ver Hb 11:24-27).

A fé, muitas vezes, ultrapassa barreiras de etnias. Raabe, prostituta de Jericó, creu na proteção divina ao esconder os espias (ver Hb 11:31). Seu exemplo de fé foi tão relevante que ela foi incluída na genealogia de Cristo (Mt 1:5).

O QUE É ESSENCIAL

De fato, não é propósito do apóstolo Paulo fazer uma lista de todos os fiéis de Deus ao longo dos séculos, mas apenas destacar a seguinte mensagem: a fé e a fidelidade são essenciais para a paciente e comprometida espera da vinda do Senhor e do cumprimento de Suas promessas. Os personagens descritos no capítulo 11 de Hebreus viveram com propósitos missionários. Eles sabiam para que existiam e nisso permaneceram, mas sem receber a

promessa (ver Hb 11:39), a fim de que nós a recebêssemos juntamente com eles.

Cristo confiou à igreja uma sagrada missão (ver Mt 28:18-20). Cada membro deve ser um conduto por meio do qual Deus venha comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça e as insondáveis riquezas de Cristo. Nada há que o Salvador deseje tanto quanto que representem ao mundo Seu Espírito e Seu caráter. Nada existe que o mundo necessite mais do que a manifestação do amor do Salvador através da humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres por cujo intermédio Deus possa revelar o poder do cristianismo.

Ellen White escreveu: “A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer uma obra especial; e se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se for fiel à sua missão, se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de a ela se opor...”

Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes. Ele fará dela uma excelência eterna, um regozijo de muitas gerações. A verdade, passando de largo aqueles que a desprezam e rejeitam, triunfará. Embora, às vezes, pareça haver retardado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos”. (*Atos dos Apóstolos*, p. 600, 601).

Nós também podemos viver com essa esperança e levá-la a todos que nos cercam. Martin Luther King, o pacifista negro norte-americano, disse: “Se ajudarmos a uma só pessoa a ter esperança, não teremos vivido em vão.” Portanto, vivamos e compartilhemos essa bendita esperança. ■



Bruno Raso

Vice-presidente da Divisão Sul-Americana

Genevieve DSA

Cuide de seu marido

O dia a dia do ancião requer cuidados para uma boa saúde física e mental

“**E**u o apoiarei e o amarei na saúde e na enfermidade, na prosperidade e na adversidade.” Estas palavras fazem parte dos votos que todo casal faz diante de Deus por ocasião do casamento. Elas incluem o cuidado da saúde. Como esposa de ancião de igreja, você já se perguntou se, de fato, está cumprindo essa promessa?

Uma das atribuições da mulher no lar é cuidar da saúde da família. Na igreja, a esposa do ancião tem o dever de cuidar da saúde física e mental de seu esposo. Compete a ela criar um ambiente agradável no lar, na igreja e também no círculo social em que ele vive, sendo uma auxiliadora e uma bênção para seu esposo.

A Bíblia, repetidas vezes, menciona o aspecto da saúde física: “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1Co 6:19). Paulo ainda enfatiza a necessidade de glorificarmos a Deus com nosso corpo. (Ver 1Co 6:20). De fato, é plano divino que tenhamos uma boa saúde (ver 3Jo 2). O estado de saúde físico do homem pode dar testemunho positivo ou negativo do evangelho.

Quando Deus criou a mulher, Ele a fez para que ela fosse para o homem “uma auxiliadora que lhe [fosse] idônea” (Gn 2:18). Por isso, não há dúvida de que Deus colocou a mulher para cuidar de seu marido e amá-lo acima de tudo. Porém, como esposa e mãe, ela precisa saber,

praticar e ensinar o estilo de vida saudável.

Nesse aspecto, o ancião precisa ser um exemplo em sua comunidade cristã, e sua esposa deve ser a mentora nesse sentido, envolvendo toda a família. Ellen White escreveu: “Nossas irmãs podem fazer muito na grande obra da salvação de outros com o apresentar mesas providas apenas com alimentos saudáveis e nutritivos” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 126).

Isto implica adoção de bons hábitos de saúde. Alimentação saudável, beber água regularmente, respirar ar puro, exposição à luz solar, prática de exercício físico, repouso-descanso, temperança e confiança em Deus. São os oito remédios naturais. Eles devem ser parte fundamental de nosso estilo de vida. E como resultado, haverá melhoras significativas na saúde e longevidade de todos.

SAÚDE MENTAL

Há uma tendência muito acentuada de restringirmos a saúde apenas ao aspecto físico. Ela envolve o ser humano como um todo. Ellen White escreveu: “Muito íntima é a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um é afetado, o outro se ressentido. O estado da mente atua muito mais na saúde do que muitos julgam. Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 344).

Nesse contexto, tem lugar a famosa frase: “Mente são, corpo são.” É provável que essa frase tenha surgido da relação

que Juvenal, filósofo romano, estabeleceu entre a mente e o corpo. Ela parece indicar o ser humano como uma unidade. Em seus escritos, Ellen White descreve a saúde mental como clareza de mente, um espírito tranquilo e pacífico. “O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolonga a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde para o corpo e força para a alma” (Ibid.). Nessa mesma linha de pensamento, alguns autores descrevem a saúde como a correta gestão do estresse e da depressão, o controle das emoções e o desenvolvimento de uma atitude positiva.

O ANCIÃO E SUA SAÚDE

Na congregação local, as atividades do ancião são múltiplas, especialmente nas igrejas menores. Por falta de maior número de pessoas para adequada divisão de tarefas, alguns anciãos se sobrecarregam com muitas atividades, e isso lhes ocasiona estresse (tensão emocional e física), depressão (angústia), ansiedade e muitas preocupações, findando com esgotamento mental.

A assistência da esposa do ancião é fundamental porque ela ajuda a desenvolver equilíbrio emocional e mental, animando seu marido no desempenho de suas funções como líder espiritual em sua igreja. Isso ela faz por sua capacidade de compreensão, pela expressão de palavras encorajadoras, sentimentos ternos, atitudes e pensamentos positivos.



© Subbotina Anna | Fotolia

O APOIO DA ESPOSA

O Antigo Testamento traz a história de Zípora, esposa de Moisés (ver Êx 2:21, 22). O relato bíblico deixa transparecer que ela procurou cuidar da saúde mental e emocional de seu esposo. Quando Moisés foi chamado por Deus para voltar ao Egito a fim de resgatar os israelitas da escravidão faraônica, Zípora teve a disposição de acompanhar seu esposo no cumprimento de sua missão.

Uma das qualidades de uma esposa de ancião é sua capacidade de compreensão. Isto se torna necessário para que seu marido tenha bom desempenho de suas tarefas na igreja local. Ellen White escreveu: “Embora fosse chamada ‘mulher cusita’ [Nm 12:1], era a esposa de Moisés midianita e, assim, descendente de Abraão. Tinha disposição tímida,

acanhada, e era gentil, afetuosa, e grandemente sensível à vista do sofrimento” (*Patriarcas e Profetas*, p. 383).

Zípora demonstrou profunda visão analítica ao perceber a liderança autocrática de seu marido. “Quando Zípora se reuniu a seu povo no deserto, viu que os encargos dele lhe estavam exaurindo as forças, e deu a conhecer seus temores a Jetro, que sugeriu medidas para aliviarem” (*Ibid.*, p. 384). As responsabilidades administrativas de Moisés à frente do povo estavam esgotando suas forças. Como líder, ele atendia às questões do povo desde a manhã até à tarde (ver Êx 18:13, 14). Imediatamente, Zípora interveio comunicando a Jetro, seu pai, o que estava acontecendo.

Querida amiga, esposa de ancião, somos uma só família, e tenho certeza de que temos o mesmo anelo de ver nosso

Senhor Jesus Cristo face a face. Paulo diz que todos nós que esperamos o retorno de nosso Senhor Jesus Cristo devemos guardar-nos física, mental e espiritualmente de maneira irrepreensível (ver 1Ts 5:23).

Lembre-se de que um corpo saudável honra e glorifica a Deus, pois é o templo do Espírito Santo (ver 1Co 6:19, 20). Você foi chamada por Deus para apoiar seu marido em sua liderança espiritual. Portanto, seja uma Zípora moderna e, não somente seu marido, mas toda a sua família dará um testemunho da verdade. ■

Judith Mabel Ayala

Vice-reitora acadêmica da
Universidade Adventista
da Bolívia



Cecilia Peña Arizono

DICAS DE LEITURA

LANÇAMENTO

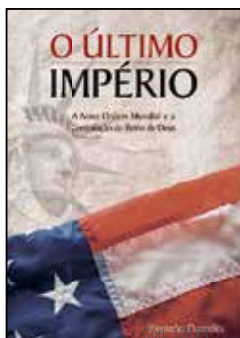


Pelo Sangue do Cordeiro

O Apocalipse desvenda os últimos eventos do conflito entre o Cordeiro de Deus e o dragão. Este livro ajudará você a entender os símbolos da crise final empregados pelo profeta e a se posicionar do lado vencedor no clímax da história. O Cordeiro já venceu o mal na cruz. Saiba como você pode ter parte nessa vitória.

R\$ 31,40

Cód: 15436



O Último Império

O Último Império esclarece o atual cenário sociopolítico da nação mais poderosa do planeta e suas perspectivas futuras. Essa leitura ajudará você a entender melhor a lógica das profecias bíblicas como revelações por parte do Deus verdadeiro que conhece e comanda a história.

R\$ 31,60

Cód: 13171



Cristãos em Busca do Êxtase

Este livro discute o panorama religioso contemporâneo, marcado por intensa busca pela espiritualidade. Fruto de uma pesquisa multidisciplinar, ele integra história, cultura, psicologia e teologia, como objetivo de entender a ênfase emocional do culto cristão na atualidade

R\$ 28,90

Cód: 14166

Ligue
0800-9790606*

@casapublicadora

Acesse
www.cpb.com.br

cpb.com.br/facebook

Ou dirija-se a uma **CPB livraria**
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Envie um SMS para o número **28908**
com a mensagem **CPBLIGA**,
e entraremos em contato com você.

Integridade em tudo

Lucas 19:1-8

INTRODUÇÃO

1. A história de Zaqueu nos mostra como um cobrador de impostos do governo romano, uma das profissões mais odiadas, pôde ser transformado. Às vezes, a integridade daqueles que pecaram supera aquela dos que sempre seguiram o caminho certo.
2. A Bíblia é enfática sobre o assunto: “Na tua bolsa não terás pesos diversos, um grande e um pequeno. Na tua casa, não terás duas sortes [tipos] de efa, um grande e um pequeno. Terás peso integral e justo [...]; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o Senhor, teu Deus” (Dt 25:13-15).

I – JÓ E JUDAS

1. A “paciência de Jó” é lendária. O que se esquece com frequência é da integridade dele. Jó foi vítima das piores calamidades: perdas materiais, doença, morte dos filhos, repúdio da esposa, rejeição dos amigos, etc.
 - a) Ele ficou no “fundo do poço” (ou das cinzas...) raspando-se com um caco de cerâmica para amenizar a dor. Sua esposa o chamou de tolo, e sugeriu que ele amaldiçoasse a Deus. Mas Jó se recusou a abrir mão da integridade de sua fé.
 - b) Como cristãos podemos passar por muitas provações, contudo poucas podem ser comparadas às de Jó.
2. Às vezes, parece que a honestidade e a integridade não compensam, enquanto a desonestidade e a falta de integridade sim. Na Bíblia, como na vida pessoal e profissional, aqueles que agem mal acabam, um dia, arcando com as consequências. Porém, os justos terão sua recompensa, embora passando por sofrimentos e provações.
3. Mas há quem nunca aprenda. Um dos personagens mais desonestos da Bíblia foi Judas Iscariotes, discípulo que traiu a Jesus por ganância.
 - a) A falta de integridade de Judas foi notada mesmo antes de ele trair seu Mestre. As pessoas que não têm integridade, geralmente, mostram isso em

diversas situações. Em um jantar em homenagem a Jesus, uma mulher tomou um frasco de perfume caríssimo e ungiu os pés do Salvador. Imediatamente, Judas reclamou... (Jo 12:4-6).

- b) Sua integridade era apenas de “aparência”. Na realidade, Judas era desonesto, avarento e presunçoso. Seu fim foi trágico. Andou com o Salvador mas perdeu a salvação e a vida eterna!

II – AGINDO COM INTEGRIDADE

1. Na época de Israel, o povo muitas vezes perdia de vista os mandamentos sobre a honestidade e integridade. Repetidas vezes, os profetas surgiam para lembrá-los onde estava o “verdadeiro norte” na bússola, quando toda a nação estava dando uma guinada moral para o “sul”.
 - a) Ezequiel também afirmou que não pode haver paz e harmonia na vida dos que praticam a desonestidade. “Rebocos” podem funcionar a curto prazo, mas raramente funcionarão em longo.
 - b) Hoje falamos daqueles que encobrem ou escondem a verdade colocando um “reboco” conveniente sobre uma estrutura fraca.
2. Ezequiel advertiu contra os falsos profetas, aqueles com palavras falsas, visões e mensagens mentirosas (Ez 13:8, 9).
3. A época de Jeremias era de corrupção. Talvez, maior do que em nossos dias. Ele falava continuamente sobre a falta de integridade na sociedade israelita: “Percorram as ruas de Jerusalém, olhem e observem. Procurem em suas praças para ver se podem encontrar alguém que aja com honestidade e que busque a verdade. Então eu perdorei a cidade” (Jr 5:1, NVI).
4. Para dar verdadeiro testemunho de sua fé, o cristão necessita ter conduta condizente com suas crenças. “Porque, se alguém é ouvinte da Palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, seu rosto natural; [...] e logo se esquece de como era sua aparência” (Tg 1:23, 24).

III – QUEM ESTÁ VENDENDO, AFINAL?

1. Conta uma antiga história que um fazendeiro ordenou a um de seus empregados que pegasse uma galinha e a matasse “onde ninguém pudesse ver”. O empregado voltou depois de algumas horas com a galinha viva. “Por que você não a matou?”, perguntou o fazendeiro. “Porque em todo lugar aonde eu vou, a galinha vê!”, respondeu o empregado.
2. Há uma lição importante aqui: “Alguém sempre está vendo”. Não devemos ser íntegros somente na frente das pessoas, mas a todo instante. Isso deve ser algo inerente ao cristão. Um fruto do Espírito em nós.
 - a) Lembre-se: Deus é onipresente. Podemos esconder nossas ações desonestas dos homens, porém, Deus a tudo vê!
3. “Para ser uma pessoa de sucesso é preciso ter integridade. Sua palavra tem de ser tudo o que você tem. Deve-se ter uma bússola moral. Isso é verdadeiro, principalmente, se você for um líder [um cristão], porque está mais exposto. As pessoas terão uma impressão sua, e se você for verdadeiro elas o considerarão” (Thomas J. Neff e James M. Citrin, *Lessons from the Top*, NY: McGraw-Hill, 2001, p. 59-60, 79).

CONCLUSÃO

1. A integridade é demonstrada em ações, e não em intenções declaradas.
2. A Bíblia está repleta de exemplos de indivíduos que mantiveram sua integridade e honestidade apesar dos obstáculos, e de líderes que arriscaram perder poder, dinheiro e até a vida para se manterem íntegros.
3. Nos momentos de crise, adversidade e tentação é que se prova a integridade do cristão.

Extraído e adaptado do livro Liderança na Bíblia – de Moisés a Mateus, de Lorin Woolfe

O líder como servo

João 13:14-17

INTRODUÇÃO

1. Nos últimos anos, muito se tem escrito sobre o “líder servil” que inspira os outros e atinge grandes metas, não por “mandar nos outros”, mas por servi-los.
2. Porém, “liderança servil” não é um fenômeno novo; suas origens remontam aos tempos do Antigo Testamento.
3. Certamente, Jesus é o maior exemplo de líder servil. Todavia, a Bíblia contém exemplos de líderes bons e maus.

I – LIDERANÇA NEGATIVA

1. Em 1 Reis 12, encontramos o caso de Roboão, filho de Salomão, que ascendeu ao trono de Israel após a morte de seu pai. Sua preocupação inicial foi: como poderia motivar o povo a segui-lo de modo que ele pudesse continuar o grande legado deixado por Salomão.
2. Representantes do povo o procuraram com um pedido: “Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos” (v. 4).
 - a) Roboão recorreu a uma equipe de consultores. Ele perguntou aos conselheiros mais velhos que serviram a seu pai como deveria responder à petição.
 - b) O conselho deles foi: “Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre” (v.7). Mas, em sua arrogância, Roboão decidiu ignorar esse conselho e acatar o conselho dos jovens que haviam crescido com ele e, agora, o serviam.
 - c) Esses jovens o aconselharam a aumentar o jugo sobre o povo. Então, Roboão respondeu ao povo: “Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos castigarei com escorpiões” (v. 14).
3. Os resultados foram trágicos. O povo, revoltado, matou a pedradas o supervisor indicado por Roboão; o próprio Roboão precisou fugir de Jerusalém para escapar da morte; e o reino de Israel se dividiu.

4. O orgulho e a teimosia de Roboão fizeram dele um exemplo negativo de líder que não devemos jamais imitar.

II – LIDERANÇA POSITIVA

1. Talvez fosse necessário alguém não nascido na realeza para adotar plenamente a liderança servil. Tal líder foi Jesus.
 - a) Ele nasceu em uma manjedoura e Sua coroa foi de espinhos.
 - b) Ele não apenas ensinou sobre liderança servil, mas a praticou e ensinou Seus seguidores a fazer o mesmo.
2. Jesus Se esvaziou a Si mesmo e tomou a forma de servo quando desceu a este mundo. Ao fazer isso, influenciou a vida de mais pessoas que qualquer outro.
 - a) Deu um exemplo notável de humildade quando lavou os pés dos discípulos. Que líder moderno agiria assim?!
 - b) A mãe de Tiago e João Lhe pediu que seus filhos recebessem “lugar privilegiado” em Seu reino. Jesus respondeu: “...quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo” (Mt 20:27).
- 3) Herb Kelleher, da companhia aérea Southwest Airlines, disse: “Eu descreveria liderança como ‘o ato de servir’.” Kelleher, literalmente, servia aos seus servidores. Ele ajudava os carregadores de bagagem a erguer as malas e os atendentes de voo a servir os passageiros.

III – HUMILDADE

1. O que torna os líderes respeitados não é seu carisma pessoal, mas algo mais profundo: Fazer da vida uma missão, e não uma carreira.
2. A humildade do líder cristão deve ser sincera. Se, depois de lavar os pés dos discípulos Jesus tivesse Se dirigido para uma cerimônia na qual Ele reivindicasse todo o crédito pelo sucesso de Sua “organização”, aquele ato teria sido reduzido a um ritual hipócrita.
3. Steven Covey, no livro *The Leader of the Future* [O Líder do Futuro], comenta: “A humildade diz: ‘Não tenho

o controle; são os princípios que governam e controlam.’ Requer-se humildade porque a mentalidade tradicional é ‘eu estou no controle’ [...] Essa mentalidade leva à arrogância, o tipo de orgulho que vem antes da queda. Isso nos faz lembrar de personagens como o rei Saul, Sansão e Hamã.” O líder cristão deve servir. A vida cristã é uma missão.

IV – HUMILDADE NA PRÁTICA

1. Expresse apreciação sincera por seus liderados. Onde você estaria e quem você seria sem eles? A cabeça é inútil sem os braços e os pés!
2. Respeite os dons individuais de cada membro de sua equipe.
3. Não prenda as pessoas a padrões que você mesmo não está atingindo.
4. Lembre-se de que à medida que você cresce, seus erros têm mais impacto e sua necessidade de se tornar mais humilde também cresce.
5. Não importa quanto você atinja ou quanto seja aclamado, não se esqueça de que você é humano, e não um deus.
6. O líder não é, intrinsecamente, mais importante que seus funcionários, mas suas ações são.
7. Sujeitar-se é arriscado, mas, geralmente, compensa o aumento da credibilidade.
8. O líder é “maior” que os outros somente na proporção em que serve a eles.

CONCLUSÃO

1. Os grandes líderes da Bíblia entenderam que sua missão na Terra era servir a uma causa muito maior que qualquer líder ou pessoa.
2. Não faltam pés para lavar. As toalhas e a água estão disponíveis. Em humildade e submissão a Deus sejamos líderes servis, e Ele nos exaltarão.

Extraído e adaptado do livro Liderança na Bíblia – de Moisés a Mateus, de Lorin Woolfe

Salvação agora

João 5:24

INTRODUÇÃO

1. Certo pastor realizou a Semana de Oração em uma grande igreja. Ao visitar os membros ficou surpreso com a insegurança deles quanto à salvação. Ele ouviu declarações como: “Espero ser salvo”, “desejo ser salvo”, “estou me esforçando para ser salvo”.
2. Embora aqueles membros fossem sinceros na fé, um sentimento de dúvida os perturbava: “Como podemos ter certeza da salvação?”

I – A CAUSA DA INCERTEZA

1. É verdade que, biblicamente, não podemos aceitar a doutrina de algumas denominações que pregam “uma vez salvo, salvo para sempre”. Porém, precisamos *cada dia* ter a certeza da nossa salvação.
2. A insegurança pode ter como causa um sentimento de culpa, transgressões não confessadas e pecados acariciados que destroem a paz interior e produzem incerteza.
3. A incerteza pode resultar da incompreensão da diferença entre tentação e pecado. Tendências pecaminosas levam alguns a repetir, em angústia, as palavras de Paulo: “Miserável homem que eu sou!” (Rm 7:14).
4. Outra razão que produz a incerteza da salvação é a incapacidade de compreender o caráter de Deus e Seu plano redentor. Muitos O imaginam como um fiscal severo, sempre pronto para encontrar falhas e nos desqualificar para a vida eterna.

II – PODEMOS TER CERTEZA?

1. O apóstolo Paulo desdobrou o tema da salvação em três tempos: a salvação como um *evento passado* (fomos salvos), uma *experiência presente* (estamos sendo salvos) e uma *esperança futura* (seremos salvos).
 - a) Esses três aspectos da salvação estão sintetizados em Romanos 5:1 e 2: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de

quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamos-nos na esperança da glória de Deus.”

2. Ou seja, a salvação deve ser compreendida como um processo contínuo.
 - a) Por meio da justificação o pecador arrependido foi perdoado e salvo da *culpa do pecado* (passado).
 - b) Agora ele desfruta o gozo da experiência cristã, libertando-o do *poder do pecado* (presente).
 - c) E por ocasião da segunda vinda de Cristo, ele será libertado da *presença do pecado* (futuro).
3. “Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também *sois salvos, se retiverdes* a palavra tal como vo-la preguei [...]” (1Co 15:1, 2, itálico acrescentado).
 - a) Sim. Podemos ter a certeza de nossa salvação, se perseverarmos em seu caminho até o fim.

III – A SALVAÇÃO COMO PROCESSO

1. Salvação como evento passado é o que chamamos de *justificação*. “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1).
 - a) A salvação como um evento transcorrido se fundamenta na obra que Cristo consumou na cruz. O cristão contempla o passado quando, pela fé, aceitou o sacrifício vicário de Jesus.
 - b) Havendo alcançado o perdão, a salvação passa a ser uma experiência presente.
 - c) Usando a alegoria de John Bunyan, em seu conhecido livro *O Peregrino*, a *justificação* é a porta que permite o acesso ao caminho que nos conduz à vida eterna.
2. Este caminho na terminologia bíblica é conhecido como *santificação*. O cristão, fortalecido pelo poder divino, caminha por essa estrada ascendente – o caminho da experiência cristã.
 - a) Nesta jornada, a graça santificadora de Deus opera no coração dos que estão sendo salvos pelo evangelho (1Co 15:2), produzindo os frutos do Espírito.

- b) A *santificação* é a obra de uma vida toda. “[...] libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna” (Rm 6:22, itálico acrescentado).
3. Finalmente, como esperança futura, seremos libertados da presença do pecado e revestidos da glória de Deus em seu resplendor: *a glorificação* (1Co 15:51-54).

IV – SEGURANÇA DA SALVAÇÃO

1. Durante a segunda prisão do apóstolo Paulo, Nero, o déspota romano, descarregava toda a ira de seu satânico coração contra a igreja cristã.
 - a) Milhares de cristãos eram levados constantemente às arenas dos anfiteatros de Roma, onde eram devorados por feras famintas, diante da multidão delirante de espectadores.
2. Paulo se encontrava na prisão Mamerina, manietado com pesadas cadeias.
 - a) Era um homem idoso, debilitado pelos sofrimentos e árduos trabalhos de uma vida atribulada, porém comprometida com a pregação do evangelho.
 - b) Sabia que se aproximava o dia do seu martírio.
 - c) Ali ele escreveu a segunda epístola a Timóteo. Esta carta é chamada, com razão, o testamento de Paulo. Naquela escura e fria prisão, ele tomou a pena pela última vez, e escreveu: “[...] porque sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia” (2Tm 1:12).

CONCLUSÃO

1. Deus havia aperfeiçoado Sua obra salvadora na vida de Paulo. O idoso apóstolo estava encerrando sua carreira confiante na salvação em Cristo Jesus: “Já agora a coroa da justiça me está guardada [...]” (2Tm 4:8).
2. Tenhamos cada dia a certeza da nossa salvação!

*Enoque de Oliveira
foi vice-presidente da Associação Geral*

A revelação divina

Gênesis 1:1; João 1:1

INTRODUÇÃO

1. Deus é o princípio de todas as coisas. As Escrituras Sagradas relatam o início da história do mundo com a seguinte frase: “No princípio criou Deus os céus e a Terra” (Gn 1:1). João, o evangelista, menciona o mesmo pensamento (Jo 1:1).

I – A EXISTÊNCIA DE DEUS

1. “Não creio que exista um Deus porque não O vejo”, dizem alguns. No entanto, existem muitas coisas nas quais acreditamos, mesmo que não possamos tocá-las ou vê-las. Exemplo: a eletricidade, o vento, o amor, etc.

2. “Não creio em Deus porque não O compreendo”, dizem outros.

Ilustração: Certo dia, um sábio incrível-lo caminhava numa praia, meditando em Deus. “Como poderei compreendê-Lo?”, interrogava-se. Logo viu uma criança que, com um balde pequeno, procurava encher de água um minúsculo buraco feito na areia. “Que fazes aqui, menino?”, perguntou o sábio. E o garoto respondeu: “Ah, quero colocar toda a água do mar dentro deste poço que fiz.” O sábio sorriu e pensou consigo mesmo: “É exatamente isso o que eu estava tentando abranger com minha mente finita: o poder do infinito Deus.” Não podemos penetrar em toda a amplitude de Deus. Não podemos provar Sua existência em laboratórios científicos. Mas podemos aceitá-Lo pela fé com base nas evidências da natureza, na revelação da Sua Palavra e através da vida e obra de Jesus Cristo.

II – POR MEIO DA NATUREZA

1. Através da natureza – Sl 19:1.

a) “A natureza e a revelação nos dão testemunho do amor de Deus. [...] ‘Deus é amor’ está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, com seus alegres cantos, enchem o ar de música; as flores, perfeitas, com seus delicados matizes, perfumam a natureza; as enormes árvores da floresta, com sua exuberante

ramagem de um verde muito vivo – tudo nos fala do cuidado paternal de nosso Deus e o Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos” (Ellen White, *Caminho a Cristo*, p. 9, 10).

b) Dessa forma, a natureza com suas altaneiras árvores e florestas, apesar de manchada e ferida pela ação predadora humana, ainda nos revela Deus como Criador. Em suas páginas multicoloridas, encontramos as marcas do amor divino.

c) Deus é o doador da vida. Ele é o manancial da vida. Os reinos animal, vegetal e mineral são obras de Suas mãos.

III – POR MEIO DAS ESCRITURAS

1. A Bíblia foi escrita para nosso ensino e nos revela um Deus misericordioso, redentor, um Deus de refúgio, perdonador, bondoso, fiel, Salvador e Pai. Ele é nosso Pai tanto pela criação como através da redenção.

2. O Deus do Antigo Testamento não difere daquele que encontramos no Novo Testamento. Deus Pai é revelado como o originador de todas as coisas, o Pai de todos os verdadeiros crentes e, num sentido único, o Pai de Jesus Cristo.

3. O pecado limita a autorrevelação de Deus manifestada através da criação, pelo fato de obscurecer a habilidade humana em interpretar o testemunho de Deus. Portanto, tendo em vista auxiliar os indivíduos na compreensão das coisas divinas, Deus apresentou uma revelação especial de Si mesmo. Ele decidiu apresentar-Se diante da humanidade por um meio específico, o qual não deixaria margem a questões no tocante a Seu caráter ou Seu amor pela humanidade. E o fez através das Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos.

4. Na Bíblia, Deus revela a Si mesmo em pessoa, bem como por meio de proposições que declaram a verdade a Seu respeito. Ambos os tipos de revelação se fazem necessários porque as pessoas necessitam conhecer Deus através de Jesus (Jo 17:3), bem como

a verdade, “segundo é... em Jesus” (Ef 4:21). Essas revelações permitem que Deus quebre as limitações mentais, morais e espirituais dos seres humanos e comunique Seu desejo de salvá-los.

IV – POR MEIO DE JESUS CRISTO

1. Jesus revelou o Pai quando Se tornou homem (Jo 1:1, 14). Declara o evangelista: “Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem O revelou” (Jo 1:18). E o próprio Cristo disse: “Eu desci do Céu” (Jo 6:38). “Quem Me vê a Mim vê o Pai” (Jo 14:9). Conhecer Jesus é conhecer o Pai.

2. A carta aos hebreus salienta a importância dessa revelação pessoal (Hb 1:1-3).

3. Na criação, o Pai e o Filho agiram conjuntamente. Deus nos concedeu a vida, apesar de saber que isso conduziria, afinal à morte de Seu próprio Filho.

4. Em Belém, deu-Se a Si mesmo ao doar-nos Seu Filho – a maior dádiva.

5. Contudo, é o Calvário que nos dá a mais profunda compreensão do Pai. Ele, sendo divino, sofreu as dores de ver-Se separado do Filho, e esse sofrimento foi muito mais profundo do que algum ser humano jamais poderia suportar. Ele e Cristo sofreram na mesma medida. Poderia ter sido dado maior testemunho acerca do Pai? A cruz revela a verdade a respeito de Deus.

CONCLUSÃO

1. Deus é o autor e doador da vida. Ele é o Criador de todas as coisas.

2. Revela-Se a nós, através da natureza, da Bíblia e de Jesus Cristo.

3. Ilustração: Abraão Lincoln, quando era presidente dos Estados Unidos, foi abordado por um ministro religioso, que lhe disse: “Vossa Excelência não deve estar preocupado, pois Deus está ao nosso lado.” O presidente respondeu: “Não me preocupa tanto saber se Deus está ao nosso lado, mas como saber se estamos ao lado de Ele.”

4. Importa que estejamos sempre ao lado de Deus.

É bom lembrar

Filipenses 1:6

INTRODUÇÃO

1. Você tem um projeto não concluído, aguardando por você em casa? Algo com que você vem trabalhando e tentando concluir, mas que, por algum motivo, ainda não conseguiu? Imagino que você tenha algum tipo de projeto pelo qual tem trabalhado. Isso faz parte da natureza humana, pois todos nos envolvemos em um ou mais projetos.
2. Há pessoas que trabalham em um projeto por vez, e não partem para outro antes de concluir o que está sendo executado. Se você é assim, creio que os projetos não concluídos o incomodam até que sejam completados, certo?
3. Deus é diferente. Ele executa muitos projetos de uma só vez, e você é mais um projeto d'Ele. Deus pretende concluir a obra que iniciou em você. Provavelmente, Ele esteja apenas começando.
4. Desejo compartilhar três coisas a ser lembradas enquanto abordamos como Deus concluirá o que iniciou em pessoas como você.

I – LEMBRE-SE DO AMOR DE DEUS POR VOCÊ

1. Em Lucas 15:8, 9, Jesus contou uma parábola que descreve o amor do Pai. Pense no que esse amor significa em sua vida hoje.
2. Deus nada poupa em Sua busca por você. Ele reuniu a maior equipe de buscas já formada para encontrá-lo. Enviou Seu Filho, Seu Espírito e Seus anjos para buscá-lo. Enquanto realizavam a busca, Seu povo orou por você. Você jamais compreenderá plenamente quão profunda, abrangente e custosa foi a busca que Ele empreendeu. Não é pelo acaso nem por acidente que você Lhe pertence hoje. Você Lhe pertence porque Ele nunca desistiu dessa busca, até que o encontrasse. Leia Romanos 8:32. Lembre-se: Deus Se regozija em você, não devido às suas virtudes e bondades, mas porque o ama e o valoriza pelo que você é.

II – LEMBRE-SE: DEUS ESTÁ ATUANDO EM SUA VIDA

1. Você é uma obra em andamento, um projeto no qual Deus está trabalhando e que não será concluído antes da vinda de Cristo. Se você não gosta de projetos não concluídos "imediatamente", poderá ter dificuldades para aceitar essa ideia. Mas as pessoas que não se importam com dois ou mais projetos em andamento têm facilidade para aceitá-la.
2. Deixe-me dar-lhe a chave: Permitir que Deus o transforme, que o molde e que o use, é algo muitas vezes doloroso, mas sempre é gratificante e recompensador. Olho para alguns membros de minha igreja e vejo o quanto Deus fez na vida deles. O que vejo hoje é resultado do trabalho de Deus, mas as mudanças ocorrem porque os membros Lhe permitiram atuar em sua vida.
3. Deus concluirá o que iniciou em você, mas você deve se lembrar de que é Ele quem opera. Não é um projeto particular seu, e você não pode produzir aquilo que apenas Deus pode fazer. Somente Deus, mediante Seu Espírito Santo, pode produzir o amor, a alegria, a paz, a paciência, a bondade, a fidelidade, a mansidão e o domínio próprio (ver Gálatas 5:22, 23).

III – LEMBRE-SE: DEUS NÃO VÊ FRACASSO QUANDO OLHA PARA VOCÊ

1. Nós gostamos de avaliar a pontuação numa determinada classificação, não é mesmo? É da natureza humana o hábito de fazer registros, analisar classificações, buscar um vencedor e um perdedor. Levamos isso para nossos relacionamentos com os semelhantes e com Deus.
- a) Avaliamo-nos com base em muitos fatores. Ao comparar-nos com os outros, somos tentados a considerar as posses

mundanas e outros valores terrenos que jugamos comuns entre nós e os outros. Pelo fato de usarmos esses critérios, será que Deus também os usa?

- b) A verdade é que aplicamos padrões não realistas tanto para nosso sucesso como para nosso fracasso, mas também, de uma forma ou outra, achamos que Deus nos julga pelos mesmos critérios.
2. Quando o Pai nos vê, não está interessado em nossos registros, nem em nossa lista de atividades ou em nossas posses. Ele busca nosso coração. Você consegue entender isso?
 3. O fracasso faz parte do processo de crescimento. A verdade é que não há realizações sem fracasso.
 - a) Os discípulos fracassaram muitas vezes antes de visualizar o resultado de seu trabalho. Quantas vezes o apóstolo Paulo foi expulso de cidades, ao tentar pregar o evangelho? Quantas vezes ele foi espancado e preso? Mas o resultado do seu trabalho, com o auxílio do Espírito Santo, foi surpreendente!
 - b) O que temos feito para alcançar o que planejamos? A verdade é que não podemos parar. Não podemos desistir. Devemos lembrar que mesmo o que aparenta derrota nos aproxima da vitória.

CONCLUSÃO

1. Agora, dirijo-me diretamente à sua vida espiritual. Você precisa saber e crer que Deus ainda não concluiu Sua obra em você e que Ele prossegue trabalhando para concluir o que iniciou. Por que não pôr de lado suas dúvidas, seus temores e tudo o que não vem de Deus?
2. Permaneça na verdade, viva pela fé, entusiasme-se, creia naquilo que Deus está realizando e que seguirá fazendo por você. Lembre-se: Deus ainda não concluiu o trabalho em sua vida!

Extraído de Elder's Digest

Amor que restaura

1 João 4:7-11

INTRODUÇÃO

1. Na Bíblia, João é retratado como o discípulo do amor. Ele expressou isso no evangelho que escreveu e em suas cartas.
 - a) Ele mesmo se sentia receptor do amor de Deus.
 - b) Ele incentivou os cristãos a se amarem mutuamente.
 - c) Recusou-se a amar o mundo e as coisas do mundo.
 - d) Manteve íntimo laço de amizade e comunhão com Jesus.
 - e) Compartilhou o amor de Deus.
2. João deixou claro o alcance e as razões do amor na vida cristã:
 - a) Deus nos amou primeiro.
 - b) Devemos responder ao Seu amor.
 - c) Devemos amar uns aos outros.
 - d) O círculo do amor inclui Deus, que nos ama. Nossa responsabilidade como receptores desse amor é amar outras pessoas, que por sua vez amarão também a Deus e a outros seres humanos.

I – ONDE COMEÇA O AMOR

1. O amor começa em Deus (1Jo 4:10).
 - a) Deus é amor (1Jo 4:8).
 - b) Ele é a essência do amor.
 - c) Deus amou a todos (Jo 3:16).
2. Ele é quem toma a iniciativa em nos amar.
 - a) Buscar a Deus é, na verdade, responder ao Seu amor.
 - b) Ele nos amou primeiro. O plano da salvação já estava pronto, antes da criação do mundo. Durante a rebelião de Lúcifer no Céu, Deus mostrou Seu amor e Sua longanimidade ao expulsar o inimigo e os anjos, seus simpatizantes.
 - c) “Um compassivo Criador sentindo ternã piedade por Lúcifer e seus seguidores, procurava fazê-los retroceder do abismo de ruína em que estavam prestes a imergir. Sua misericórdia, porém, foi mal interpretada. Lúcifer apontou a longanimidade de Deus como prova de sua superioridade, como indicação de que o Rei do Universo ainda cederia às suas imposições” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 39).

3. Somos amados desde a fundação do mundo.
 - a) Escolhidos por Ele (Ef 1:4).
 - b) Ele planejou nossa redenção (1Pe 1:18-20).
 - c) A Bíblia diz que Ele é o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo (Ap 13:8).

II – O RESULTADO DO AMOR DE DEUS

1. O resultado desse grande amor é a nossa salvação (1Jo 4:10).
 - a) A propiciação pelos nossos pecados poderia ser feita somente por meio do sangue de Jesus. Ele foi enviado a este mundo com a missão de salvar todos nós.
 - b) A propiciação foi Deus quem providenciou para resolver nosso problema de pecadores destituídos da glória divina e destituídos dos benefícios da vida eterna.
 - c) Ellen G. White escreveu: “A queda do homem encheu todo o Céu de tristeza. O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte” (Ibid., p. 63).
 - d) Jesus pagou o preço pelos nossos pecados (Is 53:5, 6).
 - e) Jesus nos reconciliou com Deus e devolveu-nos a esperança de voltar ao lar. Assim, a porta do Céu está aberta para todo o que crer e aceitar Seu sacrifício em nosso favor.

III – O ALCANCE DO AMOR DE DEUS

1. 1 João 4:11: “Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.”
2. O amor de Deus é para todos (Jo 3:16).
 - a) Precisamos receber esse amor com responsabilidade.
 - b) Precisamos responder a esse amor de forma positiva.
3. Ele nos envia a compartilhar deste amor com outros.
 - a) Trata-se de um amor que deve ir além de palavras.

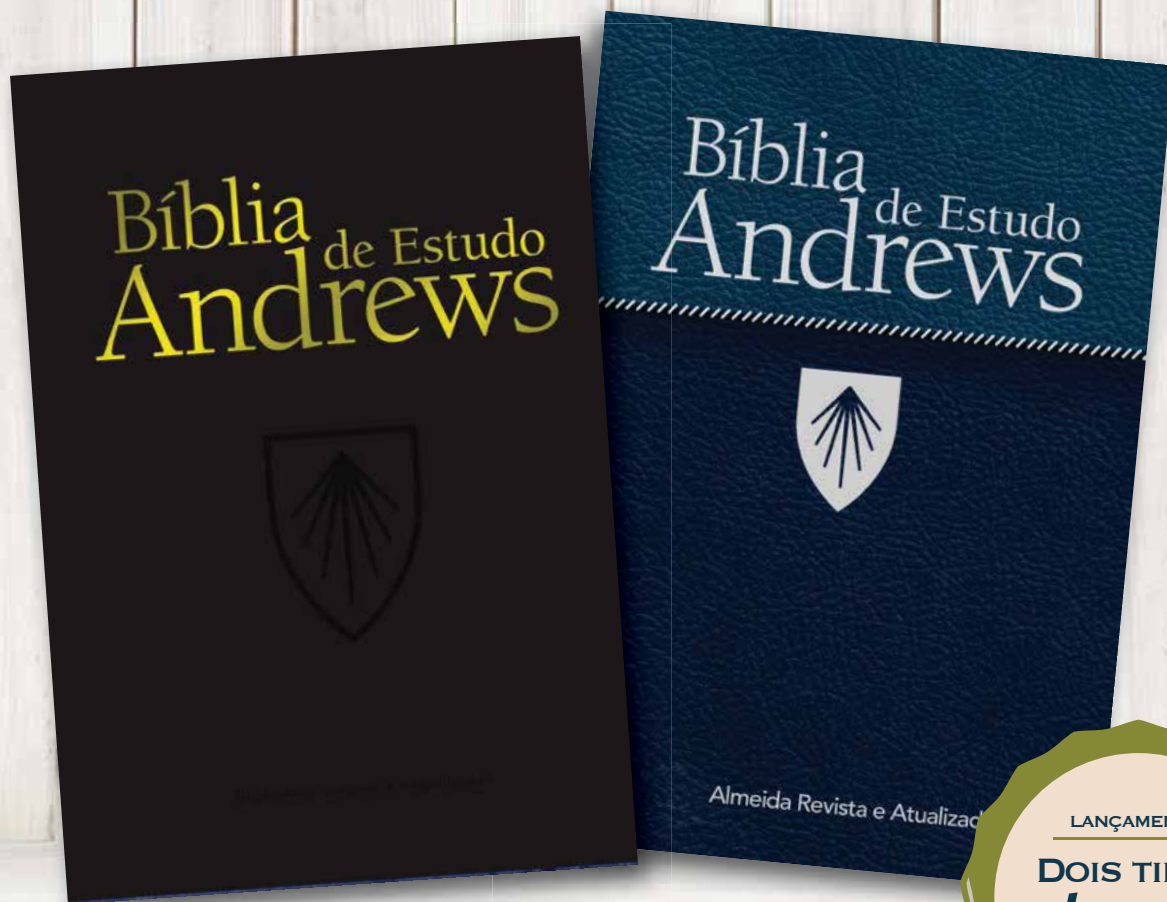
- b) Devemos amar com atos verdadeiros.
- c) Devemos compartilhar esse amor com aqueles a quem amamos e que não conhecem a Jesus.
4. O amor de Deus nos envia aos pecadores com o Seu evangelho (Mt 28:19, 20).
 - a) “Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 89).
 - b) “A alegria de Cristo residia em salvar almas. Que isso essa seja vossa obra e alegria” (Ibid., p. 110).

CONCLUSÃO

1. Sejamos gratos a Deus por Seu imenso amor.
2. Aceitemos o amor de Deus em nossa vida. Que tal levar o amor de Deus aos seus amigos, parentes e habitantes de sua cidade?
3. Permitamos, hoje, que o amor de Deus nos impulsione a levar a alegria da salvação em cumprimento à comissão evangélica. As duas maiores alegrias na vida cristã são: receber a salvação de Deus em Cristo Jesus e compartilhá-la com os outros.
4. Oremos para que Deus transforme também nossa vida, tornando-nos um vaso em Suas mãos, capaz de transmitir o amor de Deus.
 - a) Ellen G. White afirma: “A luz, preciosa luz, brilha sobre o povo de Deus; mas não os salvará, a menos que consintam em ser por ela salvos, vivendo plenamente à sua altura, e transmitindo-a a outros que se acham em trevas” (Ibid., p. 39).
5. Curvemos a frente e, enquanto eu estiver orando, abra o coração a Jesus deixando que Ele faça morada em seu ser e encha sua vida com o suave aroma celestial.

Lançamento Especial

A PRIMEIRA BÍBLIA DE ESTUDO ADVENTISTA



A *Bíblia de Estudo Andrews* apresenta as Escrituras de maneira prática e inovadora. A versão popular Almeida Revista e Atualizada 2ª edição foi complementada com uma rica coleção de seções. Entre elas, encontram-se mais de 12 mil notas de estudos elaboradas por teólogos adventistas, mapas, sistema de referências, concordância e 26 tabelas com informações que facilitam a compreensão do texto bíblico.

0800-9790606 | www.cpb.com.br | CPB livraria

Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA, e entraremos em contato com você.

Evangelismo integrado

“O Filho do homem veio buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10)

A missão da igreja é mundial (ver Ap 14:6, 7). Vivemos em um tempo significativo da história. Ellen White escreveu: “Estamos próximos do grande e último conflito. Cada movimento de avanço feito agora, precisa ser realizado com esforço crescente, porque Satanás está operando com todo o poder, a fim de aumentar as dificuldades em nosso caminho. Ele opera com todo o engano da injustiça, para prender as pessoas. Estou encarregada de dizer aos ministros do evangelho e aos médicos missionários: Prossigam para a frente. O trabalho a ser realizado exige abnegação a cada passo, mas avancem!” (*Evangelismo*, p. 30).

Se pudéssemos resumir a Bíblia em uma frase, esta poderia ser: “Um Pai que perdeu um filho e decidiu buscá-lo e resgatá-lo”. Vemos essa verdade já no Éden,

quando Deus veio à procura de Adão (ver Gn 3:8, 9). No Novo Testamento, as três parábolas de Lucas 15 enfatizam a alegria de se ter achado o que estava perdido (a dracma, a ovelha e o filho).

Nesse sentido, Jesus foi o maior de todos os evangelistas. Ele veio ao mundo e Se misturou com os homens (ver Jo 1:14), convidando-os para que O seguissem. Em outras palavras, Jesus fez a maior série evangelística de todos os tempos. Atualmente, na Igreja Adventista do Sétimo Dia, realizamos evangelismo com base no modelo e exemplo desse grande evangelista.

Como obreiros na vinha do Senhor, temos a tarefa de preparar o coração das pessoas por meio dos estudos bíblicos (pessoal ou duplas missionárias), das classes bíblicas, dos pequenos grupos e todos os projetos missionários realizados

pela igreja. Além disso, nós também focalizamos o evangelismo jovem, denominado Calebes, e ainda temos um forte evangelismo de plantio de igrejas, dentro do projeto de Missão Global.

Nosso desafio é envolver cada membro da igreja nesta nobre missão. E então, prezado ancião, contamos com você em sua liderança espiritual. Cada qual deve transformar seu talento em um ministério. “Deus chama consagrados obreiros que Lhe sejam leais – homens humildes, que vejam a necessidade da obra evangelística e que não recuem, mas diariamente trabalhem com fidelidade, confiando em Deus quanto ao auxílio e a força em qualquer emergência. A mensagem tem que ser apresentada pelos que amam e temem a Deus. Não transfiram sua responsabilidade para nenhuma Associação. Avancem e, como evangelistas, com humildade apresentem um ‘Assim dizem as Escrituras!’” (Ellen White, *Evangelismo*, p. 24). ■

Cronograma de Projetos Evangelísticos – 2016		
Mês	Data	Evento
Fevereiro	18-27	10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum.
Abril	19-26	Evangelismo de Semana Santa.
Maiο	14-15	Impacto Esperança.
Agosto	6	Multiplicação de Pequenos Grupos.
Setembro	17-24	Batismo da Primavera.
Novembro	19-26	Evangelismo Público de Colheita.

Luiz Gonçalves

Evangelista da Divisão Sul-Americana



Cordisphoto/ator

Eles estão prontos para ser enviados a você!

Deus quer lhe revelar verdades eternas.

Ellen White: Mulher de Visão *Arthur L. White*

Este livro é a mais ampla e detalhada biografia de Ellen White publicada em língua portuguesa. A obra permite visualizar aspectos interessantes e reveladores da personalidade dela no papel de esposa, mãe, avó, conselheira, líder e fiel mensageira do Senhor.

Teologia do Remanescente *Ángel Manuel Rodríguez*

Como movimento apocalíptico e remanescente, o adventismo desempenhará um papel único nos eventos finais do conflito cósmico. Ao ler este livro, você terá uma visão mais real desse papel e será desafiado a se unir ao povo de Deus em sua missão especial.

Interpretando as Escrituras *Gerhard Pfandl*

Você já quis saber por que os estudiosos cristãos interpretam a Bíblia de formas tão diferentes? Será que Deus realmente endureceu o coração do faraó? E o que é o pecado contra o Espírito Santo? Essas e muitas outras perguntas sobre a Bíblia e seus ensinamentos são respondidas neste livro.



**Adquira
agora**
NÃO PERCA TEMPO!

f YouTube /casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma **CPB** livraria
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br
*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Envie um SMS para o número **28908**
com a mensagem **CPBLIGA**
e entraremos em contato com você.

Salvaguardando a nova geração

Os pais e a igreja devem estar unidos na vida espiritual das crianças e adolescentes





© HighwayStar / Fotolia

Certa ocasião, uma jovem oriental foi convidada para passar o Natal na casa de uma família cristã, em um país ocidental. Essa jovem tinha grande desejo de conhecer a cultura, as pessoas e a comida do ocidente.

No fim de sua estada, a dona da casa perguntou à jovem japonesa se ela havia gostado de ter estado em um país um pouco diferente do seu. Ela respondeu: “Sim, gostei deste país! A comida, os lugares turísticos, as pessoas, as festas, o Natal, etc. Porém, senti falta apenas de uma coisa na

sua casa: eu gostei muito de ir à igreja com vocês. Foi lindo ver como vocês adoram seu Deus, mas acho que faltou adorar a Deus em sua casa. No oriente, temos um lugar para nossos deuses em casa, e eles estão ali! Vocês não adoram a Deus em sua casa? Eu senti muita falta de adorá-lo em sua casa.”

Essa jovem era pagã e queria conhecer os cristãos, mas ficou decepcionada. O que será que está ocorrendo no lar de nossas famílias da igreja? Ou melhor, em nossas famílias? Adoramos a Deus em nosso lar?

Como igreja, vivemos uma grande preocupação devido ao fato de estarmos perdendo boa quantidade de adolescentes e jovens. O que está contribuindo para essa triste realidade?

Poderíamos mencionar vários aspectos, mas não dedicarei este artigo para essa finalidade. Simplesmente, desejo animar nossas igrejas a cuidar desta geração para não perdê-la. Ou seja, é necessário que se dê mais atenção às crianças e adolescentes em nossas igrejas. Precisamos fazer discípulos, já desde a tenra idade, por meio da comunhão, do relacionamento e da missão. O nosso CRM.

Como líderes da igreja, temos que conscientizar nossos membros de que o discipulado se inicia no ventre materno e que, em grande medida, os pais são os responsáveis por conduzir seus filhinhos no caminho do Senhor. Muitas vezes, os pais entregam os filhos à Escola Sabatina, ao

Clube de Aventureiros ou Desbravadores e à escola, esperando que os professores e líderes os conduzam pelo caminho correto. Isso é muito importante; eles podem fazer uma grande obra, mas se os pais não se unirem a eles e não cumprirem sua responsabilidade em casa, os filhos não terão uma base espiritual sólida. As famílias necessitam adorar a Deus a cada dia, em seu lar! Assim sendo, é necessário haver um binômio fundamental: pais e igreja.

O desenvolvimento espiritual do ser humano é algo importantíssimo. Por isso se faz necessário que a igreja estimule a participação direta das crianças e adolescentes em suas atividades e cultos. Dessa forma, eles poderão se desenvolver e crescer estáveis na igreja, à medida que lhes proporcionemos apoio e oportunidades. Se agirmos assim, eles se sentirão parte ativa da igreja, integrados e amados.

De acordo com a orientação registrada em Deuteronômio 6:5-9, necessitamos apelar aos pais com amor, para que amem o Senhor Deus de todo o coração; para que tenham a Palavra de Deus no coração; para que a exponham diante dos filhos; e dela falem em casa, andando pelo caminho, ao se deitarem e ao se levantarem. Em síntese: as orientações divinas devem ser parte do dia a dia no lar cristão. Quando agem assim, os pais poderão preparar os filhos para o reino eterno.

Ellen White escreveu: “Nas cenas finais da história deste mundo, muitas dessas crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto, com espírito e poder” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 165).

Cuidemos desta geração! ■

Sugestões de apoio para crianças e adolescentes na igreja

- Integração na visão do discipulado (Comunhão – Relacionamento – Missão).
- Escola Sabatina (Projeto Maná).
- Adoração – mordomia (Projeto Guardiões dos Tesouros).
- Inclusão nos Pequenos Grupos.
- Realização dos projetos “Pegadas” e “Grande Como Davi”.
- Planejamento e realização da Escola Cristã de Férias (plano evangelístico por excelência).
- Implementação do Ciclo de Discipulado para os recém-batizados, por meio do estudo da revista *Conexão*.
- Promoção e incentivo ao batismo da primavera junto aos pais.
- Encontros de Princesas e Campeões, levando-os a tomar a decisão de ser fiéis.

Graciela Hein

Diretora do Ministério da Criança e do Adolescente da Divisão Sul-Americana



Divulgação/DCA

Entrega total

“Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres” (Salmos 126:3)

O ano de 2015 foi extremamente significativo para a Igreja Adventista no Brasil e no mundo. Comemoramos pelo menos quatro grandiosos acontecimentos – o centenário do legado de Ellen G. White, mensageira da Igreja Adventista; 120 anos do primeiro batismo adventista no Brasil; 120 anos da educação adventista na América do Sul e o centenário do UNASP SP, o mais antigo internato do Brasil. E, neste ano, teremos pelo menos duas grandes comemorações: o centenário da Divisão Sul-Americana e os 120 anos da educação adventista no Brasil.

Quando fazemos uma retrospectiva da forma como Deus dirigiu e conduziu a cada um desses eventos e como se deu a chegada do adventismo em nosso continente, só podemos dizer: louvado e engrandecido seja o nome do Senhor. O que esses eventos têm em comum? Como estão interligados?

A segunda parte do século 19 foi marcada por mais uma forte expansão do protestantismo pelo mundo. Kenneth Latourette escreveu: “O que se passou no século 19 foi um avanço tanto em lugares já penetrados como em novas áreas e regiões, resultando na entrada do Cristianismo em quase todos os países, ilhas, povos, tribos e línguas” (*A History of the Expansion of Christianity*, v. 4, p. 1). Essa fase ficou conhecida como o “Segundo Despertamento”, que antecedeu o Grande Despertamento” ocorrido no fim do século 18.



Embora Latourette tenha dito que nessa fase “o Cristianismo estava representado nos cinco continentes”, a presença protestante na América do Sul era mínima ou quase nula, pois os grandes movimentos missionários, em razão da acentuada presença católica, não a consideravam um campo a ser trabalhado.

Essa compreensão foi objeto de muitos debates nos congressos protestantes, até que no Congresso do Panamá, em 1916, as grandes sociedades missionárias adotaram a América Latina como um campo missionário, embora nesse período já houvesse presença protestante e também do adventismo em quase todos os países da América do Sul. Este foi o último continente a ser alcançado pela igreja adventista. Isto se deu de forma inusitada: por incrível que pareça, não foram os pastores que chegaram primeiro,

mas os colportores disseminando nossa literatura.

Em 1889 foi lançada a revista *Home Missionary* e o Comitê de Missões Estrangeiras. S. N. Haskel e P. T. Magan foram enviados em uma expedição pelo mundo a fim de fazer uma prospecção de futuras ações missionárias adventistas pelo mundo e, nessa rota, a América do Sul não foi incluída. A Associação Geral, percebendo a escassez de recursos humanos e financeiros, não priorizou nosso continente como território de missão. Deus preparou um plano especial para que as terras sul-americanas também fossem alcançadas.

Nesse contexto, as sociedades missionárias surgiam às centenas tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra. Isto, certamente, influenciou a Igreja Adventista a aderir a esse método missionário.

E foi assim que em 1869 foi estabelecida a primeira Sociedade Missionária de Tratados. Ela nasceu com um objetivo: visitar os lares da vizinhança e entregar literatura.

Em 1872, quando a literatura em língua estrangeira começou a ser produzida, a tarefa essencial dessas sociedades era enviar essas publicações para outros países. E foi dessa forma que livros e revistas chegaram à Argentina e ao Brasil, vindo primeiramente dos Estados Unidos e depois da Europa.

Logo, os efeitos puderam ser sentidos. Floyd Greenleaf, historiador da igreja, escreveu: “As primeiras revistas *Stimme der Wahrheit* (Voz da Verdade) chegaram ao Brasil em 1880” (*Terra de Esperança*, p. 25). Mas a presença física de adventistas no continente tardaria ainda a chegar. Nesse mesmo ano, os adventistas descobriram a colportagem por meio de George King, um canadense que queria muito ser pregador, mas que acabou descobrindo na disseminação da literatura seu verdadeiro dom e ministério.

Ele se tornou o primeiro colportor adventista e foi um fiel e habilidoso missionário. Durante seu ministério ele treinou e capacitou muitos jovens para a colportagem. Vários historiadores adventistas afirmam que George King foi o primeiro adventista a pisar no território da América do Sul, tendo uma rápida passagem pela Guiana Inglesa, em 1887.

Finalmente, em 1891, o Comitê de Missões Estrangeiras decidiu enviar os primeiros missionários para a América do Sul. Foram eles os colportores Albert B. Stauffer, Clair A. Nowlen e Elwin W. Snider. Chegaram a Montevidéu em 10 de dezembro, depois de 39 dias de viagem, conforme relata Snyder em carta publicada pela revista *Home Missionary*, em fevereiro de 1892. Não falavam uma palavra sequer em espanhol e seu salário estava em caixas de livros publicados em inglês e alemão.

Que compromisso com a missão tiveram esses pioneiros! Ao perceberem as dificuldades que teriam de enfrentar na capital uruguaia, decidiram por conta própria ir para Buenos Aires, Argentina. Lá, eles se dividiram, ficando Snyder na cidade, Stauffer indo ao encontro das colônias alemãs mais ao norte e Nowlen indo em direção ao sul, chegando posteriormente ao Chile.

Pouco depois, Stauffer decidiu retornar ao Uruguai. Em maio de 1893 ele cruzou a fronteira e entrou no Brasil pelo Rio Grande do Sul, tornando-se o primeiro adventista a pisar em terras brasileiras. Havia muitas colônias germânicas espalhadas pelas regiões sul e sudeste do Brasil. Nessas colônias, a religião predominante era o Luteranismo. E foi visitando essa gente que Stauffer disseminou a literatura adventista que era bem aceita pela maioria daquelas pessoas.

Atendendo a um clamor vindo insistentemente da Argentina, a Associação Geral decidiu enviar, em 1894, para a América do Sul, o Pr. Frank Westphal. Juntamente com ele, veio William Thurston, que era irmão de sua esposa e se estabeleceram no Rio de Janeiro, com o objetivo de fundar a primeira Sociedade de Tratados do Brasil. Que visão missionária tinham esses pioneiros! Só havia um colportor no país e já estava sendo estabelecida a primeira sociedade. Thurston, apesar de ser pastor ordenado, chegou aqui sem credencial e sem salário. Sua manutenção estava igualmente nos livros que deveria vender para se manter.

A obra missionária frutificou de tal maneira que, no ano seguinte, 1895, Thurston convidou o Pr. Frank Westphal para officiar o primeiro batismo adventista no Brasil. Guilherme Stein Jr. havia lido o livro *Der Grosse Kampf* (*O Grande Conflito*) vendido por Stauffer para a família Krahembül em Piracicaba, SP, e mais literatura que ele solicitou à Sociedade de Tratados no Rio de Janeiro. Stauffer,

avisado por Thurston, foi encontrar o Pr. Westphal no Rio de Janeiro e juntos foram a Piracicaba, onde Guilherme Stein Jr. foi batizado em abril de 1895, no Rio Piracicaba, tornando-se o primeiro adventista a ser batizado no Brasil.

Em 1896, Guilherme Stein se tornou diretor da primeira escola adventista do Brasil, que foi estabelecida em Curitiba. Falta-nos o espaço para falar de Gaspar Alto, primeira Igreja Adventista organizada no Brasil pelo Pr. Westphal, Santa Maria do Jetibá, ES, e Alto Jacinto, MG. Todas foram alcançadas pelo ministério frutífero dos colportores e pelas publicações.

Dessa maneira, os elementos citados na introdução deste artigo se interligam de uma forma perfeita. A Igreja Adventista nasceu neste país num berço forrado de papel e tinta e foi embalada pela presença da educação adventista. Essa combinação permitiu o crescimento e desenvolvimento da organização, até que em 1907 a União Sul-Americana foi estabelecida. E em 1916, com o crescimento e expansão da obra nos oito países de sua atuação, esta União foi transformada em uma nova Divisão: A Divisão Sul-Americana.

E aqui estamos nós, em 2016, como o maior país adventista, a maior rede educacional, a mais forte casa publicadora e a mais expressiva colportagem do mundo. Diante de tantos fatos maravilhosos, nosso entusiasmo se renova ano a ano para levar “Esperança Viva” aos brasileiros. Será que precisamos de mais argumentos para reconhecer que o projeto do livro missionário deve vibrar no coração de cada um de nós? Que o Senhor nos abençoe para que nossos planos sejam tão ousados como foram os planos e a visão missionária dos pioneiros. ■

Hélio Carnassale

Coordenador de Espírito de Profecia e Liberdade Religiosa da Divisão Sul-Americana



Compaixão em ação!

“Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mateus 25:40)

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4:18, 19).

CRISTO: A COMPAIXÃO EM PESSOA

Foi na sinagoga de Nazaré, por ocasião da leitura do texto de Isaías (Is 61:1), que Jesus aplicou a Seu ministério a predição messiânica (ver Lc 4:20, 21). Da perspectiva de Lucas, é a partir deste ponto que Jesus deu início a Seu ministério. O cumprimento das palavras do profeta revela que a obra de Cristo refletia um ministério integral porque englobava o evangelho como um todo. O ministério de Cristo não abrangia somente a pregação, mas buscava alcançar as pessoas como um todo e em todo o mundo.

O propósito de Cristo, ao ver as pessoas como um todo, era transformá-las completamente. Por isso a Bíblia afirma que: “Jesus andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele” (At 10:38). Ele agia dessa maneira porque tinha compaixão das pessoas. O evangelista Mateus nos diz que: “Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos” (Mt 14:14).

A compaixão foi a marca do ministério de Cristo e, por conseguinte, também



deve ser a marca da igreja e de todos os Seus discípulos.

UMA IGREJA COM COMPAIXÃO

A igreja também deve refletir esse aspecto do ministério de Cristo. C. R. Padilla escreveu: “A igreja encontra no ministério de Jesus um modelo a ser seguido, um modelo que enfatiza a palavra, os atos e os sinais” (*Missão Integral*, 2005).

Por meio do profeta Isaías, Deus exortou Seu povo a viver uma religião que fosse além dos ritos, tradições e cerimônias. Ele proclamou: “Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando

vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?” (Is 58:6, 7).

O compadecer-se do próximo é algo tão importante e necessário, que o profeta Amós, ao proferir sentenças de Deus sobre várias nações, deixou claro que a falta de compaixão para com os semelhantes era a causa do juízo sobre os povos. No contexto de Israel, ele escreveu: “Porque os juizes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias. Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos” (Am 2:6, 7).

A igreja cristã primitiva entendia bem o significado da compaixão e, por isso, tornou-se uma igreja relevante em seus dias. Lucas registra isso com as seguintes palavras: “E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com



William de Moraes

todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (At 2:44-47).

O ato de demonstrar compaixão no servir ao próximo, atendendo suas necessidades reais e sentidas exerce profunda influência para sensibilizar e abrir muitos corações endurecidos pelas tradições e preconceitos. Emílio Abdala escreveu: “As pessoas não se importam com o quanto nós sabemos até que elas saibam o quanto nos importamos com elas” (*Fator Amizade*, p. 31).

Foi com esse espírito que William Carey, considerado o pai das missões modernas, fundou algumas sociedades missionárias de caráter filantrópico, que se estabeleceram na Europa e na Índia. Durante décadas ele trabalhou intensamente, levando o evangelho a muitos povos.

No juízo divino, a compaixão em favor do próximo vai aparecer como uma prática religiosa que rompeu as barreiras de uma religião meramente ritual. Os justos

perguntarão: “Quando Te vimos como estrangeiro e Te acolhemos, ou necessitado de roupas e Te vestimos? Quando Te vimos enfermo ou preso e fomos Te visitar?” O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos Meus menores irmãos, a Mim o fizeram” (Mt 25:38-40).

Cada um de nós deve fazer sua parte. Todos podem fazer algo pelo próximo. Todos podem usar seu talento e transformá-lo em um ministério de serviço. Ellen

White escreveu: “Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses e compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma” (*Beneficência Social*, p. 86).

ESTRATÉGIA MISSIONÁRIA

O evangelismo de Semana Santa é tradicional na igreja. Ao longo de meio século ele tem sido um projeto missionário eficaz na conquista de pessoas para a igreja e, na sequência, para o reino de Deus.

Este ano, a fundamentação bíblica para essa campanha evangelística é ComPaixão. O desafio é que a igreja em sua área geográfica esteja mais perto das pessoas por meio de atos de compaixão. Precisamos impactar a sociedade de maneira relevante e mostrar que Jesus é a compaixão personalizada. Ele demonstrou isso ao Se entregar em paixão no Calvário pela humanidade perdida.

A estratégia se dará com a realização de projetos de ação solidária nas proximidades dos centros de pregação. Estes funcionarão nos lares, nos Pequenos Grupos organizados, nos templos e salões. As atividades serão as mais variadas possíveis, tendo em vista satisfazer as necessidades das pessoas. (Veja o quadro abaixo).

O ministério da compaixão é um chamado de Deus para tirar a igreja da zona de conforto e agir em favor da sociedade na qual ela está inserida. Dessa forma, realçaremos diante do mundo o aspecto prático da religião e, naquele dia glorioso, haremos de ouvir as seguintes palavras do Mestre: “Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mt 25:40). ■

PROJETOS MISSIONÁRIOS SUGESTIVOS		
SÁBADO	DOMINGO	
1. Dramatização	1. Mutirão de emprego	
2. Doação de sangue	2. Aulão de ginástica	
3. Fantoches	3. Culinária saudável	
4. Distribuição <ul style="list-style-type: none"> • Água • Alimentos • Brinquedos • Kits para gestantes 	4. Apoio jurídico	
	5. Visitas <ul style="list-style-type: none"> • Hospitais • Presídios • Orfanatos • Asilos 	5. Apoio psicológico
	6. Call Center da Esperança	6. Apoio odontológico
	7. Abraços grátis	7. Lavagem de carros
8. Serenatas	8. Festival de esportes	
	9. Feiras de saúde	
	10. Cursos livres	



Everon Donato
Diretor
do Ministério Pessoal
da Divisão Sul-Americana

Divisão ISA

Adoração com ordem e decência

“Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (João 4:23)



tratado com negligência ou indiferença” (*Mensagens aos Jovens*, p. 266).

“Deus é altíssimo e santo; e para a alma humilde e crente, Sua casa na Terra, o lugar em que Seu povo se reúne para adorá-Lo, é a porta do Céu. Os hinos de louvor, as palavras proferidas pelos ministros de Cristo, são instrumentos designados por Deus para preparar um povo para a igreja celeste, para aquele culto de adoração mais elevado, em que nada do que é impuro e não santificado poderá participar” (*A Fé Pela Qual eu Vivo* [MM] 1959, p. 188).

Sobre adoração, a Bíblia e o Espírito de profecia são enfáticos quanto ao modo de prestarmos culto a Deus. Adoração, edificação da igreja e evangelização são elementos fundamentais que se constituem no propósito do culto. Por isso, a Divisão Sul-Americana, em seu último Concílio realizado em novembro de 2015, tomou resoluções importantes para a igreja em seu território no que diz respeito ao culto de adoração.

Veja na página seguinte a descrição das resoluções:

Uma das maiores experiências do ser humano, senão a maior, é o ato de adoração. O homem foi criado para adorar o Criador. Esta experiência é vivenciada ao longo da vida e se reflete na igreja local. Como está a liturgia, o culto e o sistema de adoração em sua igreja?

A Bíblia e os escritos de Ellen White trazem declarações que muito nos impressionam. Os salmistas, por exemplo, compuseram lindos salmos enfatizando a adoração: “Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhem-nos diante do

Senhor, que nos criou” (SI 95:6). “Adorai o Senhor na beleza da Sua santidade; tremei diante dEle, todas as terras” (SI 96:9).

Neste contexto de adoração, Ellen White fez algumas declarações que são relevantes e nos levam a refletir sobre o assunto. “É um erro grave negligenciar a adoração pública de Deus. Os privilégios do culto divino não devem ser considerados levemente” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 511).

“Nada do que é sagrado, nada do que pertence ao culto de Deus, deve ser



Carlos Hein

Secretário da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

Renovando a liturgia do culto de adoração – resoluções

Considerando as duas formas sugestivas de liturgia expressas pelo *Manual da Igreja* (Ed. 2010, Notas, p. 180-182), que ao mesmo tempo diz: “Não existe uma forma ou ordem estabelecida para o culto público. Em geral, uma ordem mais curta para o culto é mais adequada” (*Manual da Igreja*, p. 124);

Considerando a necessidade no território da Divisão Sul-Americana

(DSA) de desenvolver um culto de adoração mais dinâmico e que se comunique de maneira eficiente com a geração atual;

Considerando que o propósito do culto deve equilibrar e integrar harmoniosamente a adoração a Deus, a edificação da Igreja e a evangelização;

Considerando a influência da tecnologia, o ritmo da vida atual, que gera mentes inquietas, e a necessidade de

um culto de adoração mais direto e inspirador;

Considerando a quantidade de telespectadores e ouvintes da Novo Tempo que têm vindo para nossas igrejas e que necessitam de uma programação mais direta e bem preparada;

PROPÕEM-SE as seguintes instruções práticas e uma liturgia sugestiva para ser utilizada nas igrejas e grupos no território da Divisão Sul-Americana:

1. Investir mais tempo por parte dos pastores e Associações/Missões em capacitações sobre culto e liturgia, buscando maior qualidade na adoração.
2. Envolver as diferentes gerações da igreja, evitando que o culto de adoração esteja contemplando apenas um grupo específico.
3. Determinar a ordem apropriada de como serão a Escola Sabatina e o Culto de Adoração, e definir qual dos dois acontecerá primeiro na manhã de sábado. Onde o Culto Divino antecede a Escola Sabatina, os dízimos e as ofertas podem ser recolhidos depois da pregação.
4. Estabelecer uma continuidade entre Escola Sabatina e Culto Divino, integrando ambos como uma só unidade de adoração com um hino de louvor como transição.
5. Utilizar, na medida do possível, o mesmo espaço físico da plataforma para realizar o Culto de Adoração e a Escola Sabatina, entendendo que ambos envolvem adoração a Deus e respeito por Sua presença.
6. Organizar os cultos com antecedência, evitando improvisações e imprevistos que diminuam sua solenidade e forte influência espiritual.
7. Envolver a maior quantidade possível de participantes de todas as idades.
8. Realizar um programa atraente e eficaz para os amigos que visitam a igreja.
9. Utilizar os recursos audiovisuais com criatividade e sem exageros.
10. Preparar um calendário anual de pregações que envolva o máximo possível das 28 Crenças Fundamentais da IASD.
11. Incentivar que o louvor congregacional se desenvolva

sempre em harmonia com a pregação, com o uso de instrumentos próprios para a adoração e não ocupando tempo demais que venha a comprometer a pregação da Palavra. (Ver “Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música” DSA 144-03, “Orientações com relação à música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul” DSA 116-05. www.adventistas.org/pt/musica/2013/05/07/filosofia-adventista-relacao-musica/.)

12. Motivar os pregadores a não perder a oportunidade de encerrar a pregação com apelos que motivem os ouvintes a tomar decisões práticas.
13. Estabelecer uma liturgia completa que tenha aproximadamente uma hora e quinze minutos de duração, dividindo o tempo equilibradamente entre as partes do culto e dedicando pelo menos 30 minutos à pregação.
14. Manter a equipe do Ministério da Recepção atuante durante toda a programação do culto, dando atenção especial aos amigos que chegam à igreja.
15. Utilizar uma liturgia mais breve, que mantenha as partes fundamentais da adoração dentro do culto, de acordo com a seguinte sugestão:
Chamado à adoração (Leitura bíblica e oração)
Momento do louvor
Oração intercessória
Adoração infantil
Dízimos e ofertas (testemunhos de “Provai e Vede”)
Mensagem musical
Pregação bíblica
Hino final
Bênção
16. Orientações adicionais podem ser sugeridas pela União, considerando seu próprio contexto. ■

Planejamento eficaz

O desenvolvimento de estratégias é importante para o crescimento da igreja

Um dos aspectos importantes na vida é a arte de planejar. Em se tratando do cumprimento da missão da igreja, isso é indispensável. No que se refere a planejamento, podemos buscar na Bíblia algumas palavras-chave. Salomão escreveu: “O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor” (Pv 16:1); “Os planos mediante os conselhos têm bom êxito” (Pv 20:18); “Os planos do diligente tendem à abundância” (Pv 21:5). Dessas declarações de Salomão, podemos extrair três palavras-chave que podem ser contextualizadas no ato de planejar: *Senhor, conselhos e diligência*.

Sem dúvida, é fundamental buscar ao Senhor e se adequar aos Seus planos e propósitos para nossa vida pessoal e da igreja. Um planejamento requer conselhos de alguém com ampla visão e experiência. A diligência (interesse, cuidado, urgência) é a palavra-chave para o sucesso do que foi planejado. Ela acompanha a execução do projeto cada dia, cada semana, cada mês.

Há bons modelos de planejamento que, se seguidos, trariam bons resultados. Entretanto, não seriam realizações excelentes. Líderes, igrejas e instituições podem reproduzir todos os anos as mesmas coisas boas, simplesmente por trocar as datas e as capas de seus planejamentos de

atividades. Jim Collins afirmou: “A grande maioria das empresas jamais se torna excelente, só porque já é bastante boa – e é esse seu principal problema” (*Empresas Feitas Para Vencer*, p. 17).

ESTABELECENDO METAS

O Sistema de Gestão da Secretaria da Igreja Adventista (ACMS – sigla em inglês) nos informou que no território da Divisão Sul-Americana há mais de cinco mil igrejas que duplicaram o número de membros nos últimos cinco anos. Porém, ao mesmo tempo, temos o registro de número similar a esse de igrejas que, há muitos anos, continuam do mesmo tamanho.

Em Marcos 9:24 lemos: “Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!”. Esse verso bíblico parece deixar transparecer o paradoxo da fé de quem quer ver sua igreja crescer, mas não sabe como isso possa ocorrer. E até mesmo daqueles que tiveram a fé diminuída. Precisamos ter fé e esperança. Ellen White escreveu: “É chegado o tempo em que podemos esperar que o Senhor faça grandes coisas por nós” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1. p. 211).

Ao longo do tempo, a história deu testemunho de pessoas que empreenderam grandes coisas e que fizeram toda a diferença. Peter Koestenbaum, filósofo

da gestão, citado por Stephen Covey, afirmou: “Qualquer pessoa que tenha feito a diferença para o bem ou para o mal tem três atributos comuns: visão, disciplina e paixão” (*O 8º Hábito*, p. 68). Ele ainda afirma que os “melhores líderes operam em quatro dimensões: visão, realidade, ética e coragem para alcançar resultados significativos e sustentados” (Ibid., p. 66).

A arte de planejar é elemento essencial na área de Crescimento de Igreja. Nesse contexto, Peter Wagner, autor do livro *Estratégias para o Crescimento da Igreja*, ao falar sobre isso trata de duas palavras-chave: *passado e futuro* da igreja. Ele cita exemplos de igrejas que possuíam uma Taxa de Crescimento Decenal (TCD) de 28% nos dez anos anteriores e que fizeram uma corajosa projeção de fé de um crescimento de 285% para os próximos cinco anos.

No fim do período de cinco anos, o índice de crescimento atingiu 492%! Outra igreja citada havia apresentado uma TCD de 56% durante os 10 anos anteriores. Durante os anos subsequentes, a taxa subiu para 201%. Essas igrejas analisaram seu crescimento no passado, projetaram alvos de fé para o futuro e foram atrás deles.

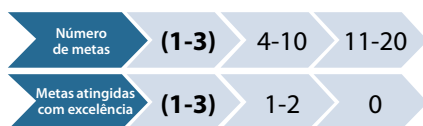
Qual é a lógica por trás desse fenômeno? Peter Wagner concluiu que é o estabelecimento de alvos bíblicos de

forma natural e prática. Ele qualifica uma TCD de 100% como “boa”, isto é, um crescimento real de 10% ao ano em cada igreja, e uma TCD de 200%, como “excelente” – o que aconteceu com as mais de cinco mil igrejas na Divisão Sul-Americana citadas acima. O autor sintetiza seu livro em uma frase muito conhecida, que poderia ser mais praticada: “Plantar novas igrejas é a metodologia evangelística mais eficaz que se conhece debaixo do céu.”

Nossa missão não é criar os propósitos da igreja, mas sim, descobrir quais são eles, haja vista que a igreja não nos pertence. Devemos administrar os negócios de Deus como Ele deseja. Este texto nos lembra isso: “O Filho do homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10).

Stephen Covey afirmou que “grandes líderes entendem que conseguem executar, de forma excelente, apenas duas ou três metas por vez. Há poucas e vitais metas que precisam ser atingidas a fim de que o propósito se concretize, ou qualquer outra conquista será irrelevante”. Para ele, essas são as metas mais importantes.

O gráfico abaixo demonstra que, quanto maior é o número de metas, menores são as chances de chegada a um resultado com excelência. Aqui vemos a necessidade e o poder do foco.



Em se tratando de uma comissão de igreja, o ideal é que se realize o acompa-



Herbert Boger Jr.

Diretor de Mordomia da Divisão Sul-Americana



© Monkey Business / Fotolia

nhamento de três metas principais com duas perguntas a cada líder de departamento:

1. O que você e seu departamento realizaram neste mês para impactar a grande meta? Por exemplo: Fazer discípulos.

2. O que você e seu departamento se propõe a realizar no próximo mês para impactar a grande meta? O mesmo exemplo anterior.

Em seu planejamento de atividades a igreja deve priorizar três metas principais:

Estratégia – Onde, como e quando ocorrerá o evangelismo.

Discipulado – Viver, na prática, o Ciclo do Discipulado (fases I, II e III).

Desenvolvimento de Líderes – Potencializar esse dom na Escola Sabatina e nos Pequenos Grupos.

Evidentemente, no planejamento de atividades da igreja, a palavra-chave é: execução. Isso deve ocorrer de forma simples e acessível aos membros da igreja. Ellen White escreveu: “Modalidades mais simples de trabalhar devem ser idealizadas e adotadas nas igrejas. Se os membros aceitarem unanimemente esses planos e perseverantemente os executarem, recolherão recompensa farta; porque sua experiência se irá enriquecendo, a habilidade aumentando e, por seus esforços, pessoas serão salvas (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 66).

A Sra. Sharon Cress, em seu livro *Comunidade de Amor*, p. 13, chama nossa atenção para três ingredientes essenciais a serem considerados em um planejamento de atividades com o objetivo de conservar os recém-convertidos na fé. Segundo ela, os novos convertidos precisam ser capazes de articular as doutrinas de sua fé. Eles devem ter amigos na igreja. Estudos sobre crescimento da igreja têm demonstrado que o número necessário de amigos é entre seis a oito. Eles devem se envolver em significativas atividades de grupo.

Uma igreja que empreende o planejamento de suas atividades e o executa, precisa celebrar, testemunhar e se confraternizar pelo que Deus tem feito por meio dela. Isso pode ser feito a cada trimestre. Trata-se de celebrar publicamente as vitórias alcançadas, o que une ainda mais as famílias e reforça os valores do senso de comunidade.

Por isso, podemos sintetizar em uma palavra o sucesso do crescimento real planejado da igreja: *Comprometimento*. Comprometimento com Deus por meio da devoção pessoal e familiar; consigo mesmo através do desenvolvimento dos dons; com os que precisam ser salvos; com o crescimento real por meio de novas igrejas, conquistando outras regiões geográficas. ■

Tudo pela missão

Nesta época de crise, Deus nos chama para realizarmos Sua obra



© Sergey Nivens | Fotolia

Ao escrever a Timóteo, Paulo afirmou: “Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis” (1Tm 3:1). De fato, tempos difíceis estão à frente. Lentamente, nossa liberdade, como cristãos, vai sendo ameaçada. Valores espirituais e familiares têm sido questionados e, por força de legislação, ameaçados de extinção.

Estou certo de que não é por acaso que você está lendo este artigo. No plano de Deus, você foi chamado para desempenhar papel importante justamente nesta época difícil. Tempos difíceis necessitam de pessoas especiais, chamadas por Deus para uma missão especial – participar do último esforço para a pregação do evangelho a toda nação, tribo, língua e povo (ver Ap 14:6).

Neste contexto missionário, Ellen White escreveu: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua

missão é levar o evangelho ao mundo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9). A existência da igreja como instituição é para servir a comunidade na qual ela está inserida. De fato, só faz sentido pensarmos em igreja se pensamos em *organização para o serviço*. Foi plano de Deus que estivéssemos juntos, para que, unidos, fôssemos muito mais eficientes na tarefa de alcançar pessoas para a vida eterna.

Sempre que alguém aceita o serviço de Cristo e se envolve na missão de alcançar outras pessoas com o evangelho é chamado a fazer sacrifícios e a correr riscos (ver Mt 16:24). Recentemente, a Divisão Sul-Americana enviou 25 famílias de missionários para a chamada “Janela 10/40”. Uma região do mundo de alta densidade demográfica, mas com um número inexpressivo de cristãos. Em alguns países árabes, por exemplo, o cristianismo é inexistente.

É possível que algumas dessas famílias não mais retornem para sua pátria;

além de situações delicadas (políticas, religiosas) que enfrentam no campo missionário. Partiram com um nobre propósito. Mas nada disso seria possível, se não houvesse uma união de propósitos e recursos para manter essas famílias em sua missão.

No entanto, nem sempre é possível e necessário ir a lugares distantes para estar envolvido na missão. Tempos atrás, conversei com um casal de namorados que estava se preparando para casar. Com boa formação acadêmica, ambos estavam à procura de emprego para poder concretizar o sonho. Perguntei a razão por que desejavam se casar. Enquanto pensavam, aproveitei o instante para sugerir que aceitassem o chamado de Deus para ser missionários, abrindo a casa para Pequenos Grupos ou dando estudos bíblicos, por exemplo.

Propus ao casal que o primeiro pedisse a fazer a Deus não deveria ser sobre o

emprego, mas sobre a missão. Onde Deus quer que eu seja missionário para Ele agora, neste tempo difícil? Quando descobriremos isto e aceitamos o Seu chamado, ele providencia nossa manutenção.

Enquanto alguns são chamados para entregar a Deus "Um Ano em Missão" (consulte www.adventistas.org/pt/jovens/projeto/ano-missao/ e www.adventistas.org/pt/voluntarios/), outros começam a missão dentro de casa, refletindo a Cristo talvez em uma relação difícil e longe do ideal no casamento, por exemplo. Alguns são chamados para pregar; outros, para empreender grandes coisas para o Senhor e para apoiar decididamente com dízimos e ofertas os projetos globais de evangelização. Mas, todos que se envolvem no serviço de Cristo assimilam Sua imagem. E é por isso que Ele não entregou essa tarefa aos anjos. Ele sabe que você e eu precisamos dela.

A entrega do dízimo e das ofertas é um ato de adoração a Deus que é nosso criador e mantenedor. A percepção clara do que é feito com esses recursos sagrados e a abrangência global de sua aplicação é uma motivação a mais para que nós os entreguemos em nossa congregação. Esse ato nos traz a sensação agradável de que estamos participando de algo realmente grande nestes tempos difíceis.

O Pr. Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana, sempre diz: "Juntos somos mais fortes, vamos mais longe e vamos mais rápido." É esta urgência que deve nos motivar a trabalhar para o Senhor e a também entregar tudo pela Esperança. ■

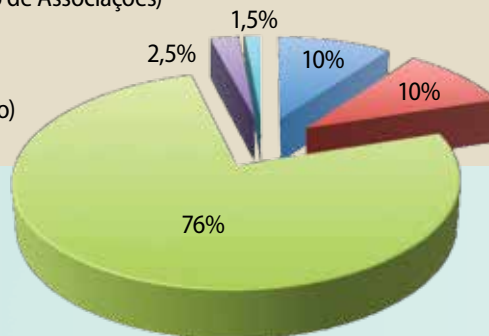


Marcos Faiock Bomfim

Diretor de Mordomia da Associação Geral

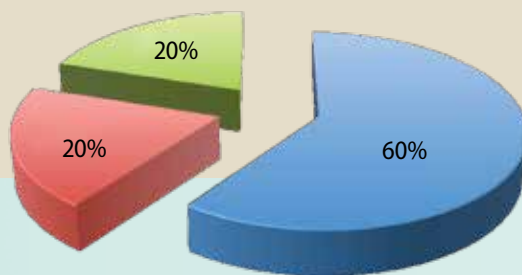
DISTRIBUIÇÃO DOS DÍZIMOS (Manutenção dos ministros)

- Divisão (manutenção de pastores e obreiros e frentes de evangelismo na América do Sul)
- União (administra um grupo de Associações)
- Minha Associação/Missão
- Ministério da Rede Novo Tempo (VP, EE, EB, TV e Rádio)



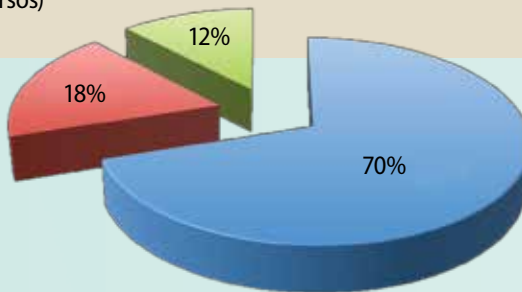
DISTRIBUIÇÃO DAS OFERTAS

- Despesas missionárias e gerais de minha igreja
- Projetos missionários mundiais
- Projetos missionários e de desenvolvimento na América do Sul*



* DISTRIBUIÇÃO DOS 20% DIRECIONADOS PARA PROJETOS MISSIONÁRIOS E DE DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA DO SUL

- Fica em minha Associação (p/construção de igrejas e projetos de Missão Global**)
- União (construções de igrejas e projetos de Missão Global**)
- Divisão (Missão Global**, Fundo de Emergência, ADRA, Bíblias para novos conversos)



* Missão Global: Plantio de igrejas em lugares novos.

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA

FEVEREIRO

- 18-27 Programa 10 Dias de Oração
- 27 Programa 10 Horas de Jejum e Dia Mundial de Oração

MARÇO

- 19 Dia Mundial do Jovem Adventista
- 19-27 Semana Santa

MAIO

- 21 Impacto Esperança
- 22 Projeto Esperança Viva
- 28 Dia de Batismo Mundial, Sábado da Criança e Dia do Aventureiro

JUNHO

- 25 Dia do Ancião

JULHO

- 23-30 Semana de Oração JA

AGOSTO

- 06 Dia da Multiplicação dos Pequenos Grupos
- 27 Projeto “Quebrando o Silêncio”

SETEMBRO

- 17 Dia Mundial do Desbravador e Batismo da Primavera
- 24 Batismo da Primavera

OUTUBRO

- 01 Dia da Educação Adventista
- 22 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

NOVEMBRO

- 19-26 Evangelismo Público de Colheita

DEZEMBRO

- 17 Programa “Mutirão de Natal”



esperança
viva

A VERDADE QUE LIBERTA

